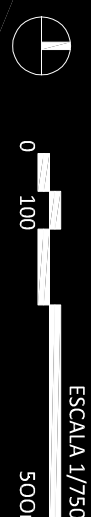
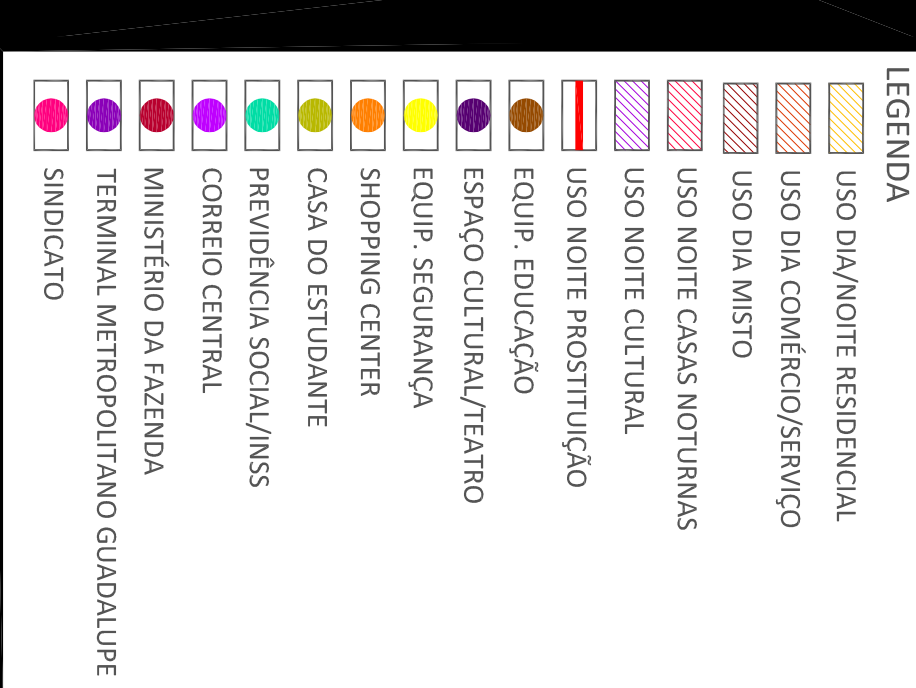
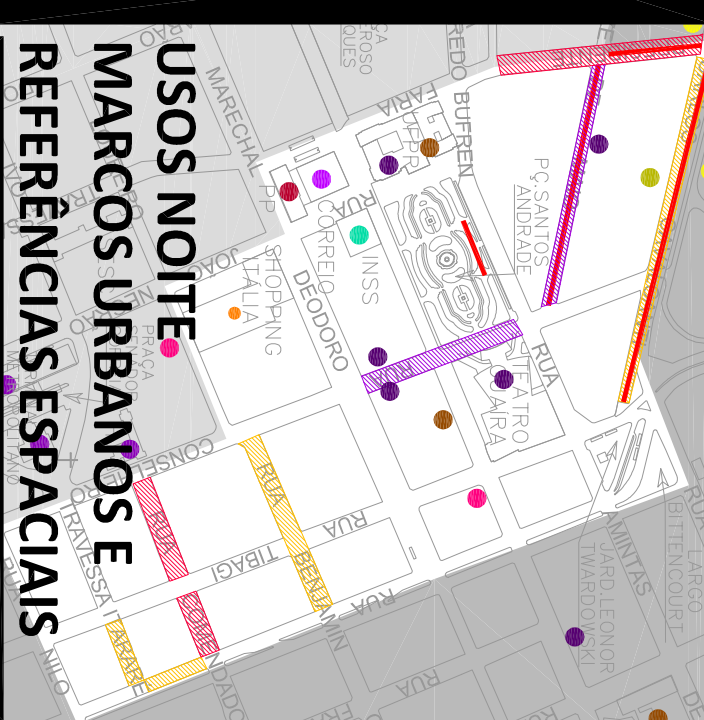
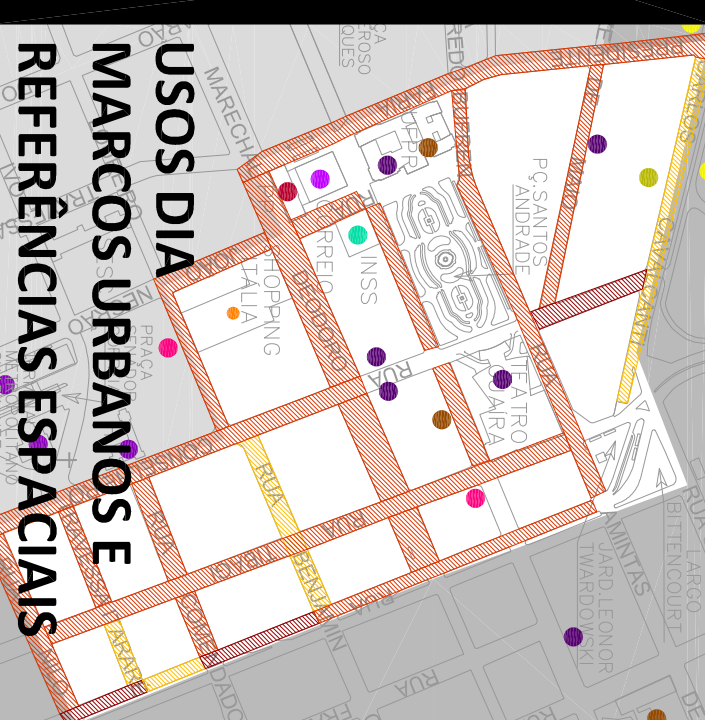
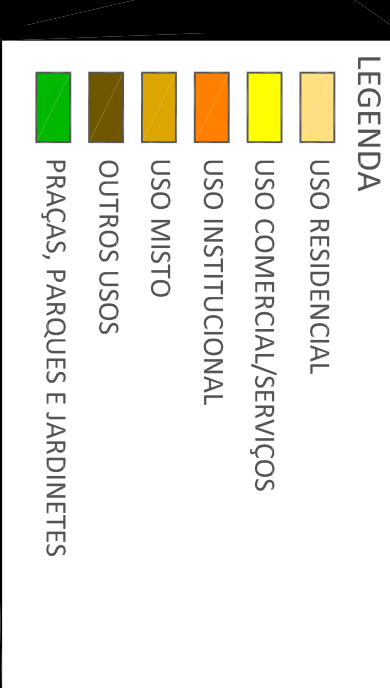
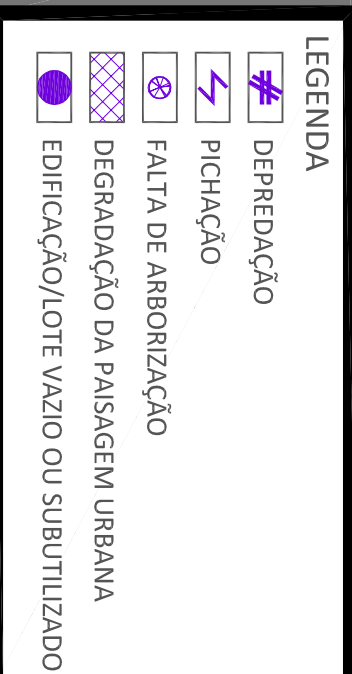
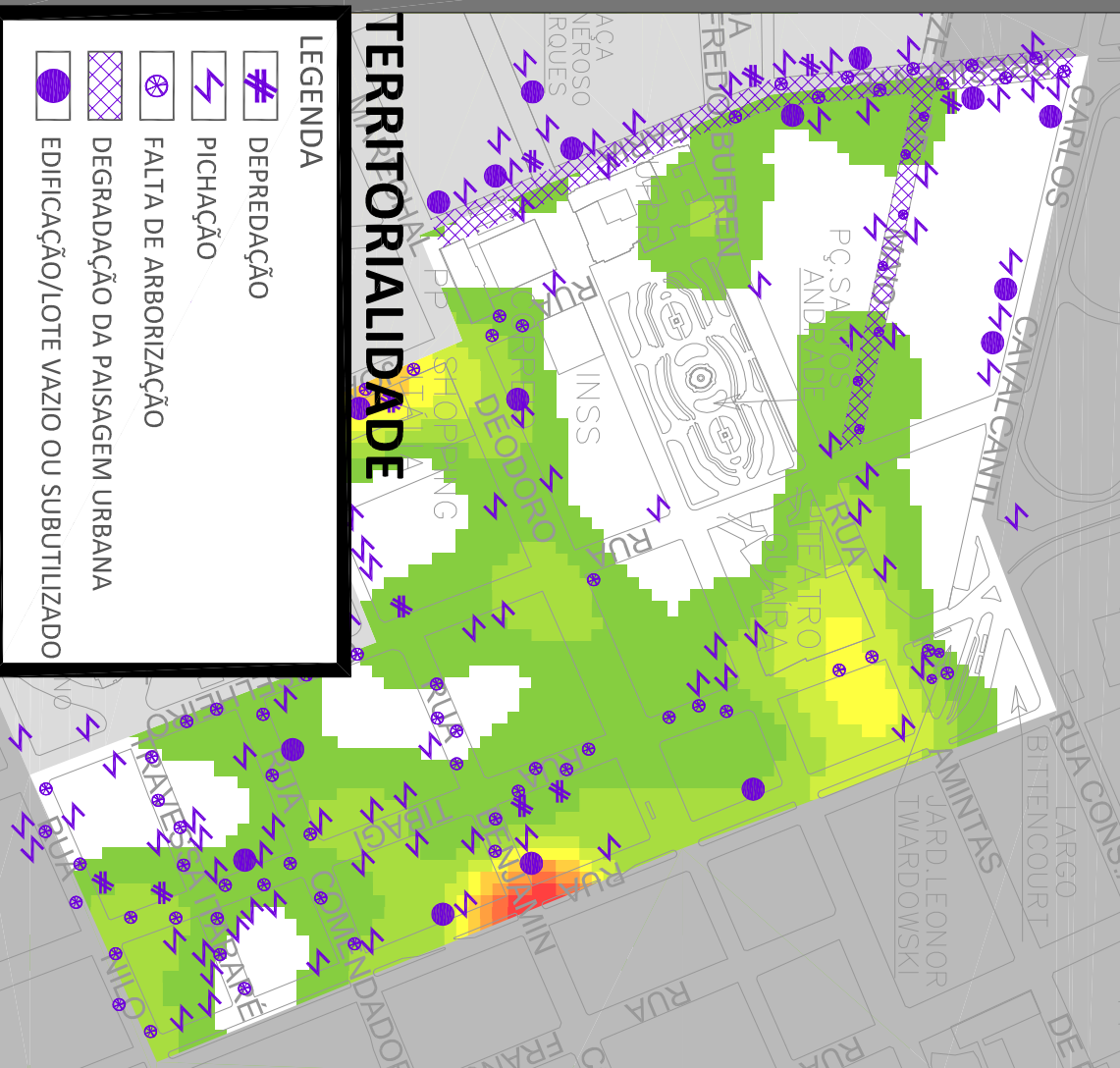
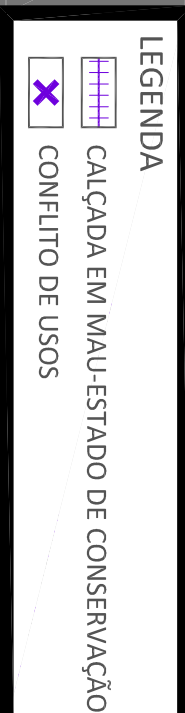
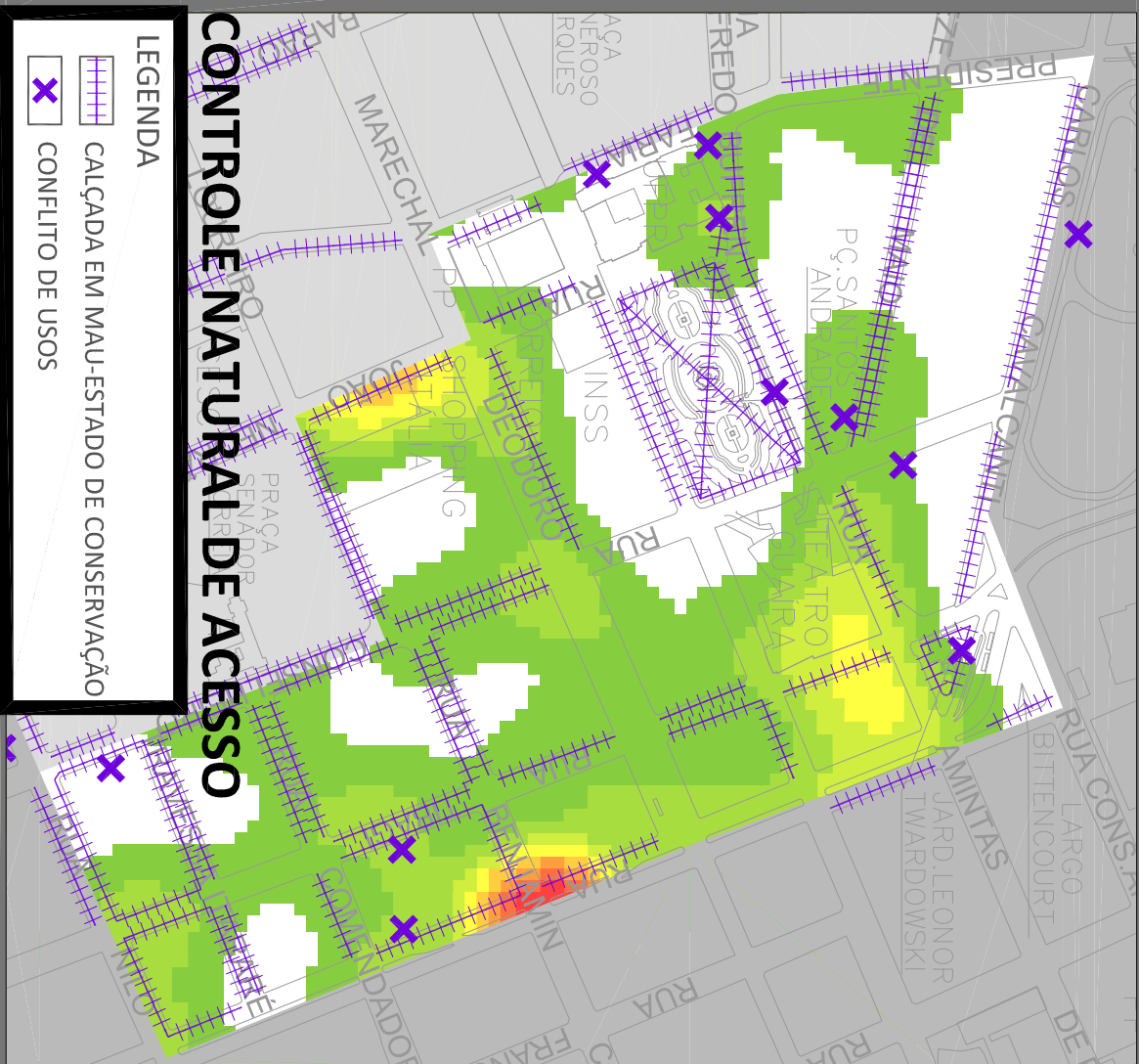
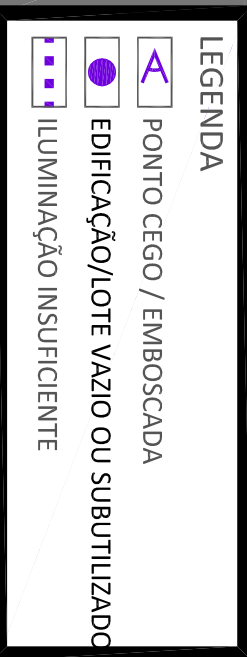


CONDICIONANTES PERÍMETRO ESCOLHIDO
USO E OCUPAÇÃO



SÍNTESE PROBLEMAS



PROBLEMA / DIRETRIZ PROJETUAL / AÇÃO

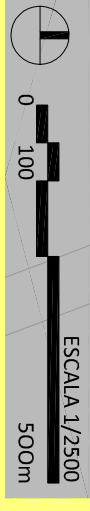
	PROBLEMA	DIRETRIZ PROJETUAL	AÇÃO
VIGILÂNCIA NATURAL	Pontos cegos/emboscadas	Promover maior visibilidade dos ambientes facilitando a observação	- Soluções normativas; - Soluções paisagísticas.
	Edificações/lotes vazios/subutilizados	Dispor uma quantidade considerável de estabelecimentos e locais públicos para haver circulação constante de pessoas; Melhorar as condições de ocupação e habitabilidade da área central, aproveitando a infraestrutura instalada na região.	- Incentivos de usos; - Diversidade de usos; - Uso residencial.
CONTROLE NATURAL DE ACESSOS	Iluminação insuficiente	Potencializar o campo visual promovendo maior visibilidade dos ambientes, estimulando à circulação de pedestres.	- Iluminação de segundo nível (complementar) e iluminação cênica associada a mobiliário urbano; - Incremento/reforço na iluminação; - Detalhe contendo recomendações e padrões relacionados ao sistema de iluminação.
	Calçadas em mau-estado de conservação	Orientar a circulação física dos pedestres; Melhorar as condições de mobilidade na área central, priorizando a circulação de pedestres.	- Remodelação passeios; - Detalhe acessibilidade nos passeios.
TERRITORIALIDADE	Conflitos de usos	Ordenar o tráfego de pedestres e veículos; Promover apropriação, livre circulação e continuidade de fluxo de pedestres nos passeios; Minimizar conflitos entre veículos, pedestres e mobiliário urbano.	- Detalhe de norma de faixa livre de pedestres; - Desobstrução de calçadas e fachadas – alinhamento mobiliário urbano; - Alargamento passeios; - Fechamento de ruas – Vias preferenciais para pedestres; - Retirada de vagas de estacionamento; - Retirada de faixa de circulação de veículos.
	Depredação e pichação	Melhorar as condições da paisagem urbana do centro;	- Incentivos para cuidado e manutenção dos edifícios por parte dos proprietários; - Parcerias com artistas/grafiteiros locais para tratamento de muros e fachadas.
	Falta de arborização	Melhorar as condições da paisagem urbana do centro; Estimular a circulação.	- Proposição de arborização viária condizente com dimensão dos passeios e a iluminação dos mesmos.
	Degradação da paisagem urbana	Melhorar as condições da paisagem urbana do centro; Promover maior circulação de pessoas.	- Tratamento das fachadas; - Arborização; - Melhoramento da condição dos passeios; - Iluminação eficiente e confortável.

PROPOSTAS

VIGILÂNCIA NATURAL
DETALHE ILUMINAÇÃO PÚBLICA

TERRITORIALIDADE
EXEMPLOS PROPOSTAS
CONTROLE NATURAL DE ACESSO
DETALHE ACESSIBILIDADE

ESTRATÉGIAS DE ABORDAGEM INTEGRADAS
PROPOSTAS ÁREA 1
PROPOSTAS ÁREA 2
PROPOSTAS ÁREA 3



VIGILÂNCIA NATURAL

DETALHE ILUMINAÇÃO PÚBLICA

TIPOLOGIAS DE MONTAGEM

SISTEMA DEPENDENTE

SISTEMAS INDEPENDENTES

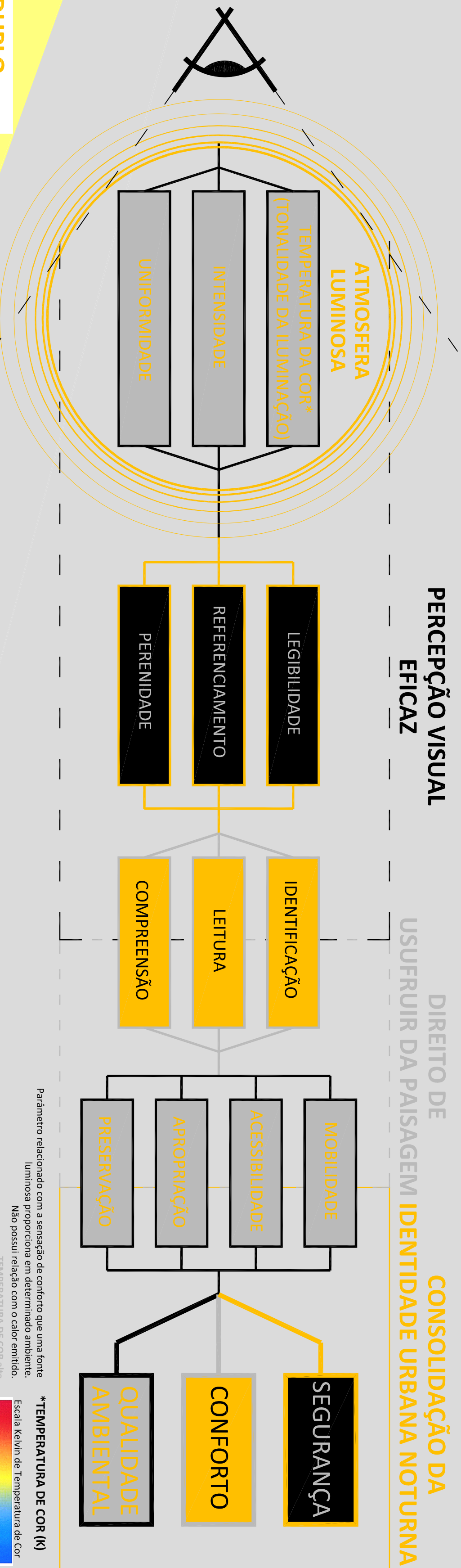
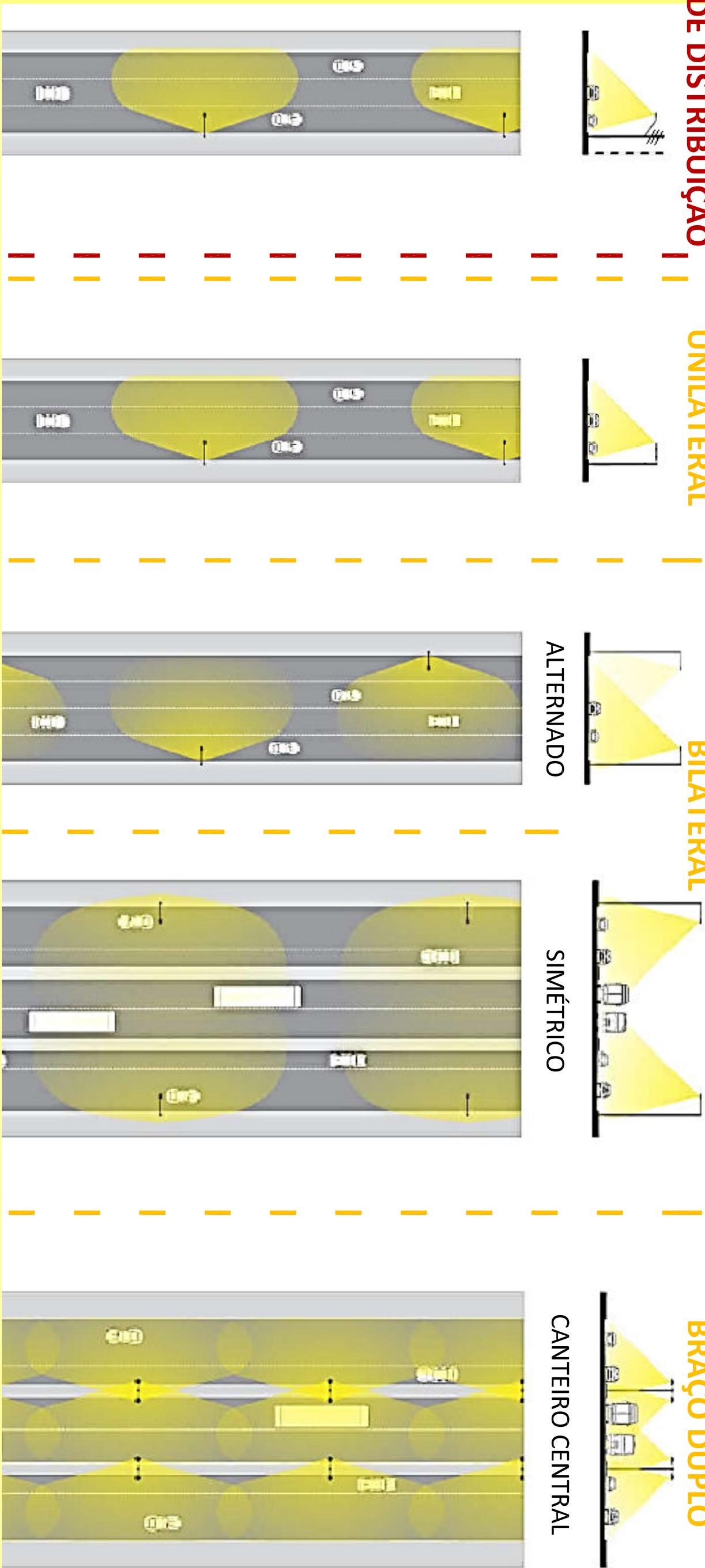
POSTES DA REDE

DE DISTRIBUIÇÃO

UNILATERAL

BILATERAL

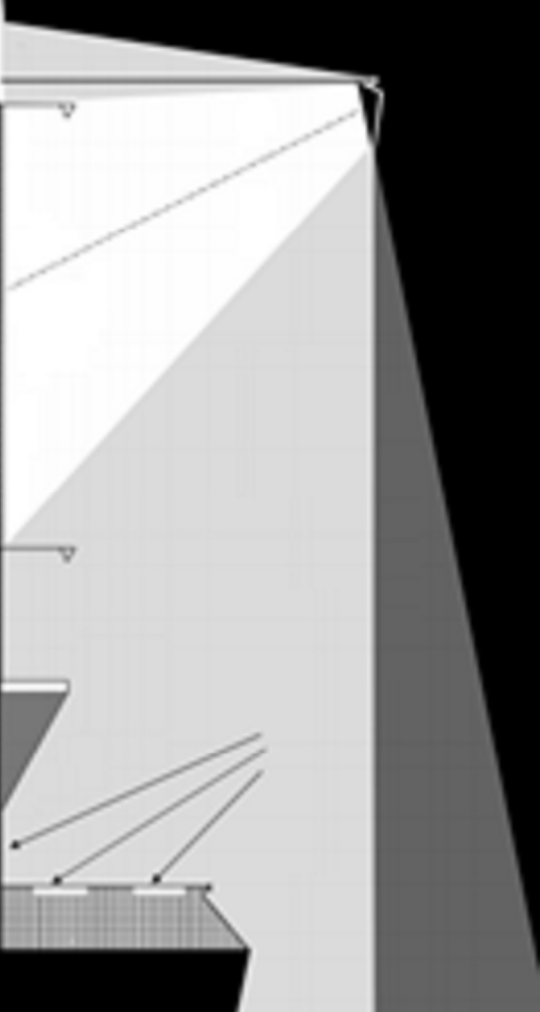
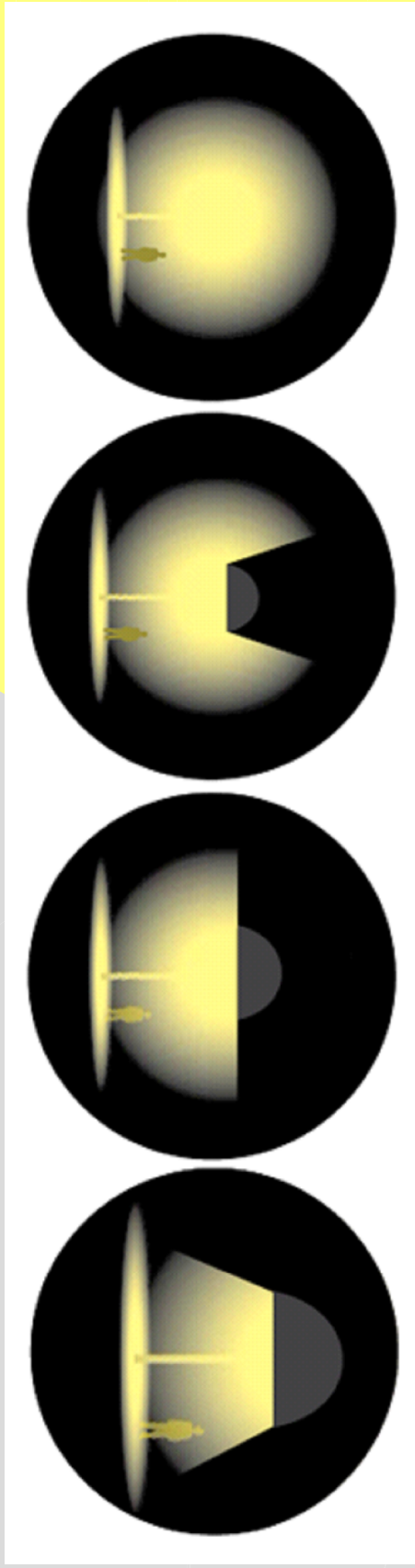
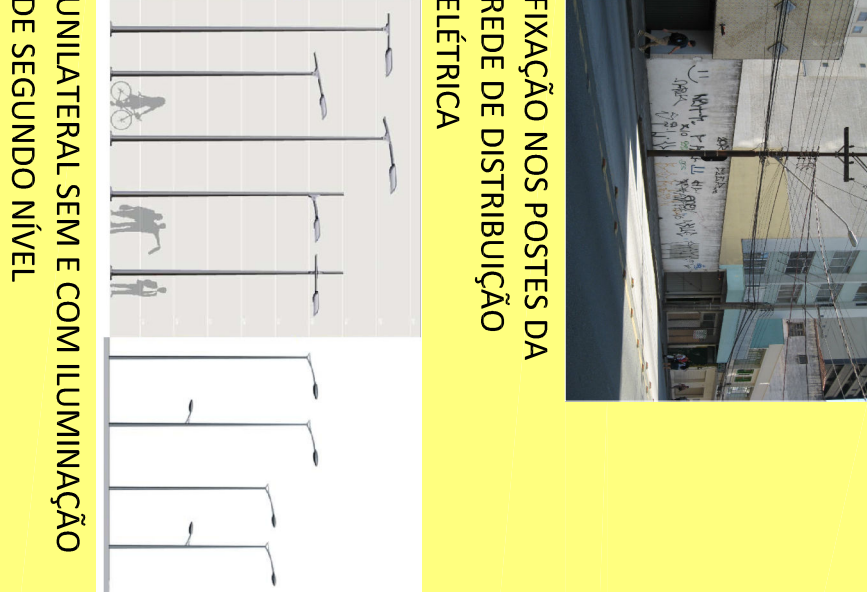
BRAÇO DUPLA



PADRÕES DE MONTAGEM

POSTES

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA



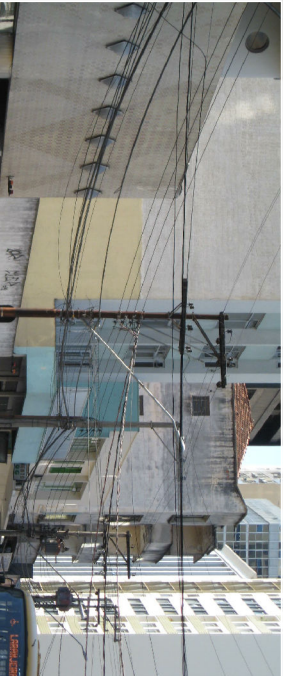
RECOMENDAÇÕES / METAS

- Dissociação entre sistema de iluminação pública e sistema de distribuição energia elétrica
- = AUMENTO NA EFICIÊNCIA LUMINOSA E VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM URBANA
- Enterramento do cabeamento da rede de distribuição de energia
- = VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM URBANA
- Utilização de lâmpadas de vapor metálico
- = MAIOR CONFORTO VISUAL E MAIOR ÍNDICE DE REPRODUÇÃO DE COR
- Eficiência luminosa
- = DIMINUIÇÃO DA POLUIÇÃO VISUAL E DIMINUIÇÃO DO DESPÉRCIO ENERGÉTICO
- Determinação dos padrões e tipologias de montagem levando em conta o caráter da via a ser iluminada

O DESENHO URBANO E A PREVENÇÃO DO CRIME CENTRO DE CURITIBA

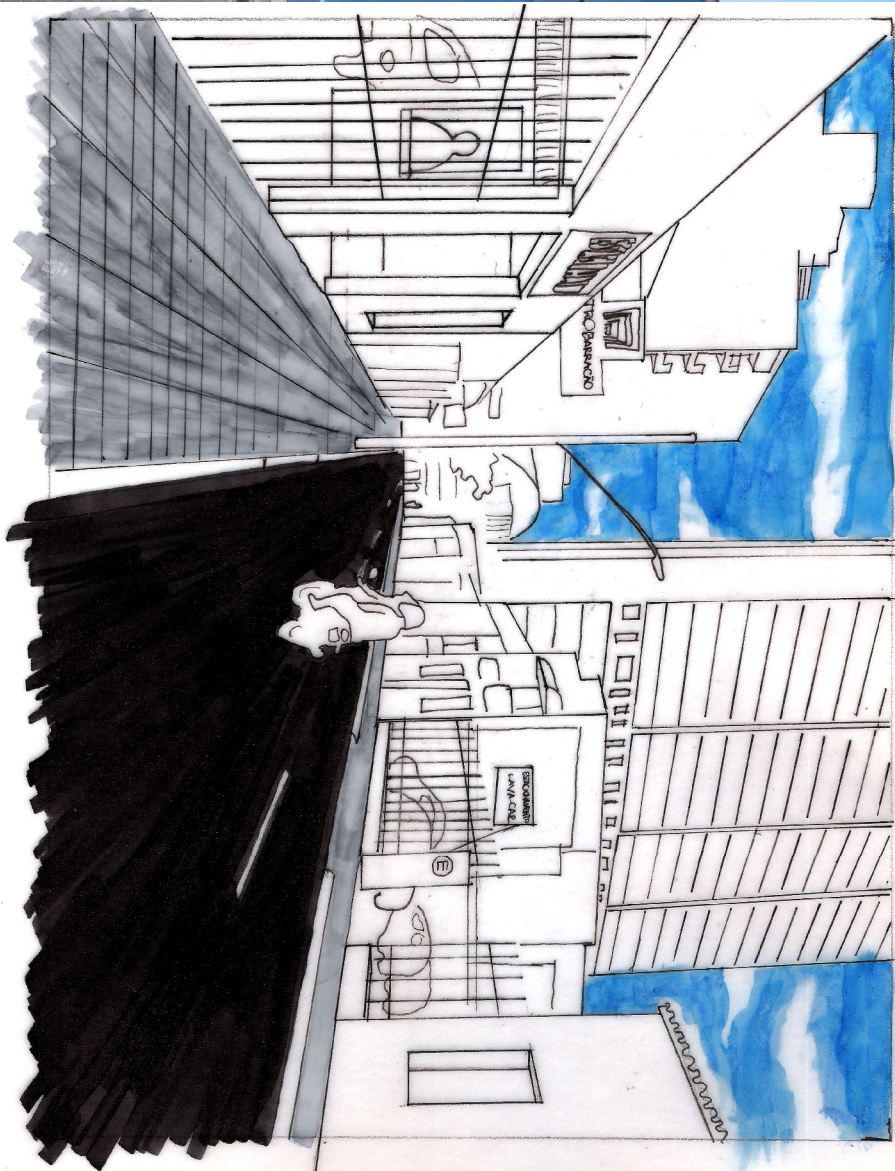
TERRITORIALIDADE

NORMAS ABERTURAS FACHADAS



FACHADAS FECHADAS - MUROS

EXEMPLO INCENTIVOS DE ABERTURAS E USO DE GRADES



PONTOS CEGOS/ EMBOSCADAS



USO, CUIDADO E MANUTENÇÃO



PONTO CEGO

EXEMPLO SOLUÇÃO PAISAGÍSTICA



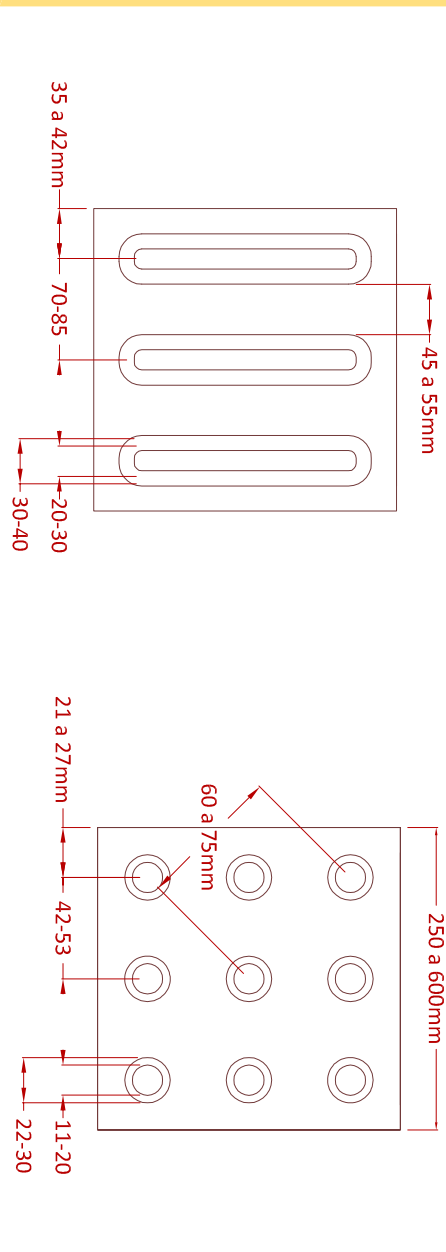
EDIFICAÇÃO DETERIORADA E SUBUTILIZADA

EXEMPLO INCENTIVOS USOS E MANUTENÇÃO



PISO TÁTIL

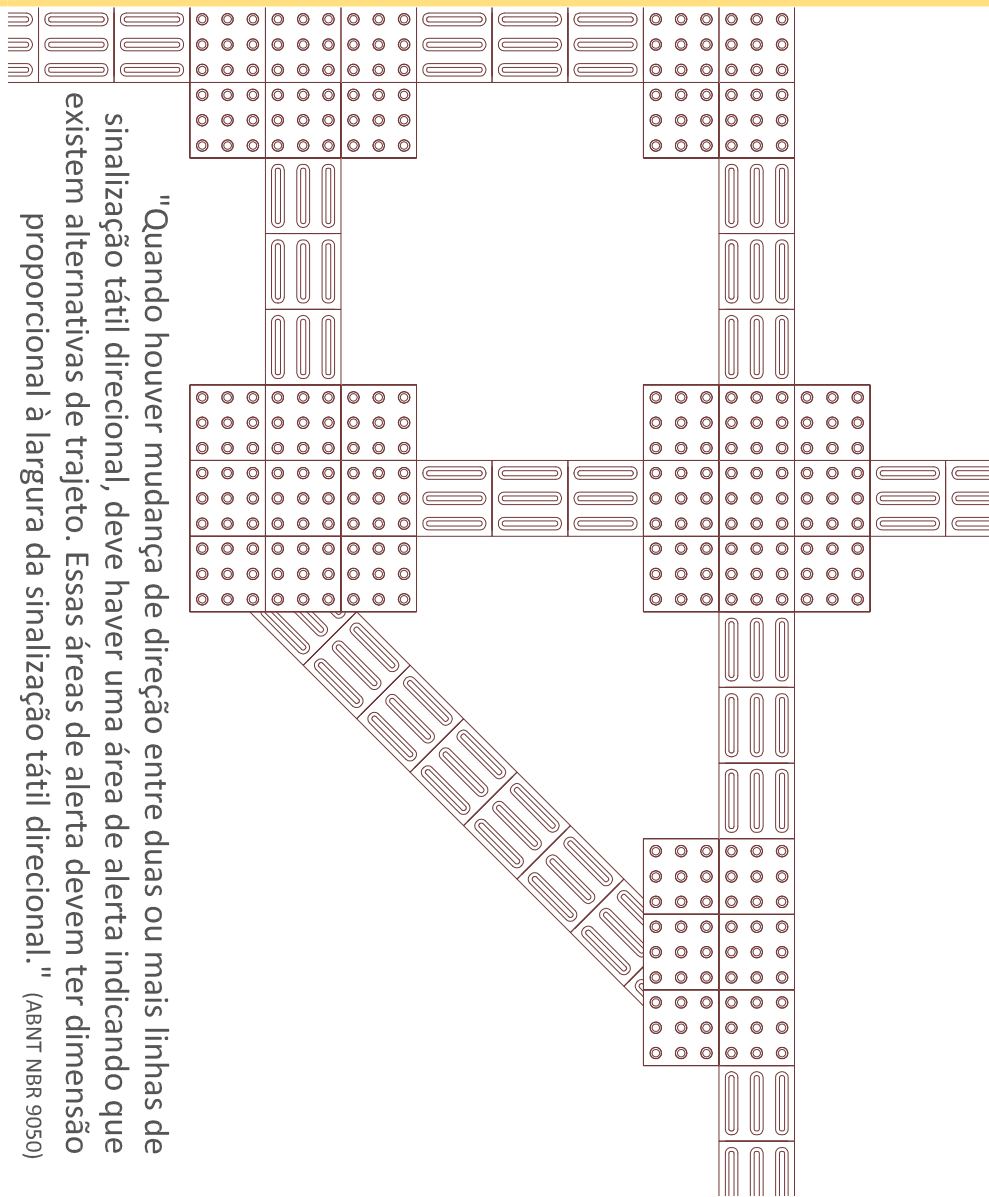
"Piso caracterizado pela diferenciação de textura em relação ao piso adjacente, destinado a constituir alerta ou linha guia, perceptível por pessoas com deficiência visual." (ABNT NBR 9050/2004)



DETALHE SINALIZAÇÃO TÁTIL DIRECIONAL E DE ALERTA

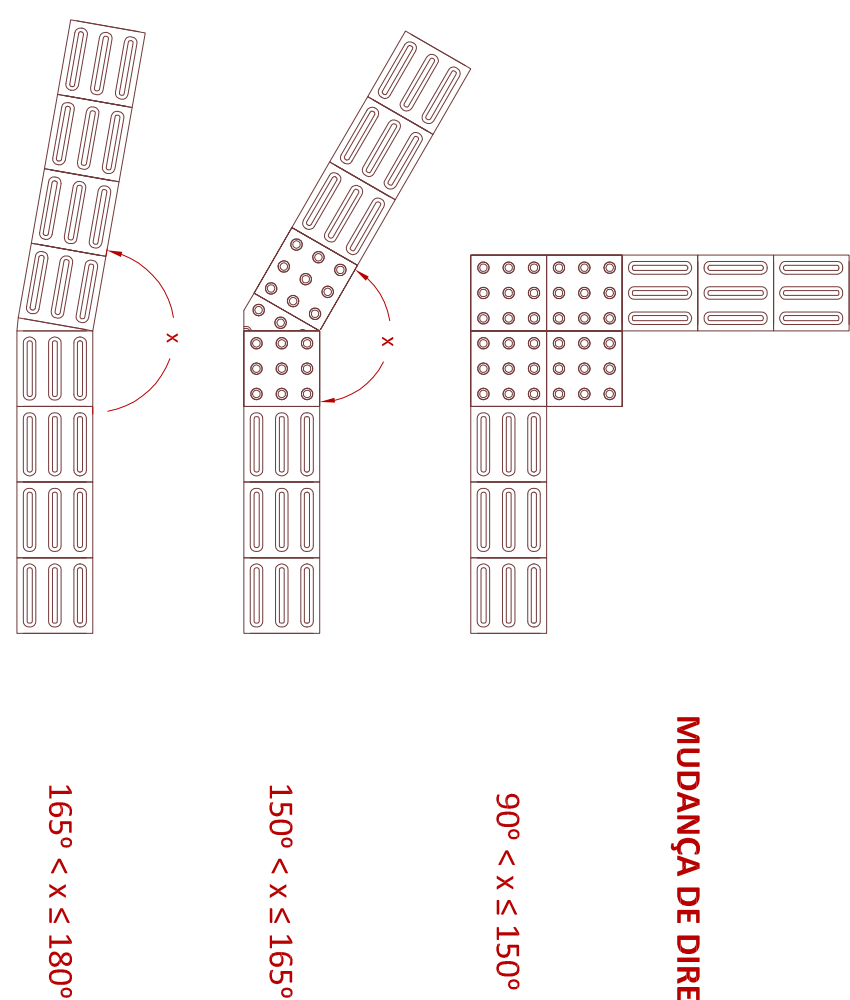
PLANTA MODULAÇÃO DE PISO (mm)

ESC. 1/10



"Quando houver mudança de direção entre duas ou mais linhas de sinalização tátil direcional, deve haver uma área de alerta indicando que existem alternativas de trajeto. Essas áreas de alerta devem ter dimensão proporcional à largura da sinalização tátil direcional." (ABNT NBR 9050)

MUDANÇA DE DIREÇÃO



COMPOSIÇÃO DE SINALIZAÇÃO TÁTIL

PLANTAS EXEMPLO DE MUDANÇA DE DIREÇÃO

(Fonte: ABNT NBR 9050/2004) ESC. 1/25

BARREIRA ARQUITETÔNICA, URBANÍSTICA OU AMBIENTAL

"Qualquer elemento natural, instalado ou edificado que impeça a aproximação, transferência ou circulação no espaço, mobiliário ou equipamento urbano." (ABNT NBR 9050)

FAIXA LIVRE

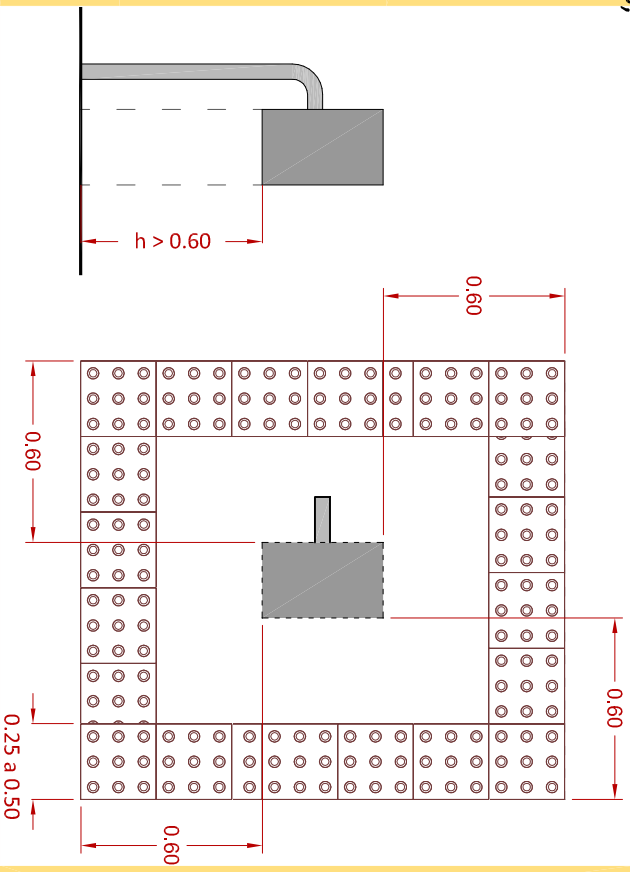
Área do passeio destinada exclusivamente à circulação de pedestres. Dimensões mínimas: Largura mínima recomendável = 1,50 m (mínima admissível = 1,20 m). Altura livre mínima = 2,10 m. Recomendações: As faixas livres devem ser completamente desobstruídas e isentas de interferências ou obstáculos que reduzam sua largura ou altura.

CONTROLE NATURAL DE ACESSO

NORMAS ACCESSIBILIDADE

SINALIZAÇÃO TÁTIL DE ALERTA

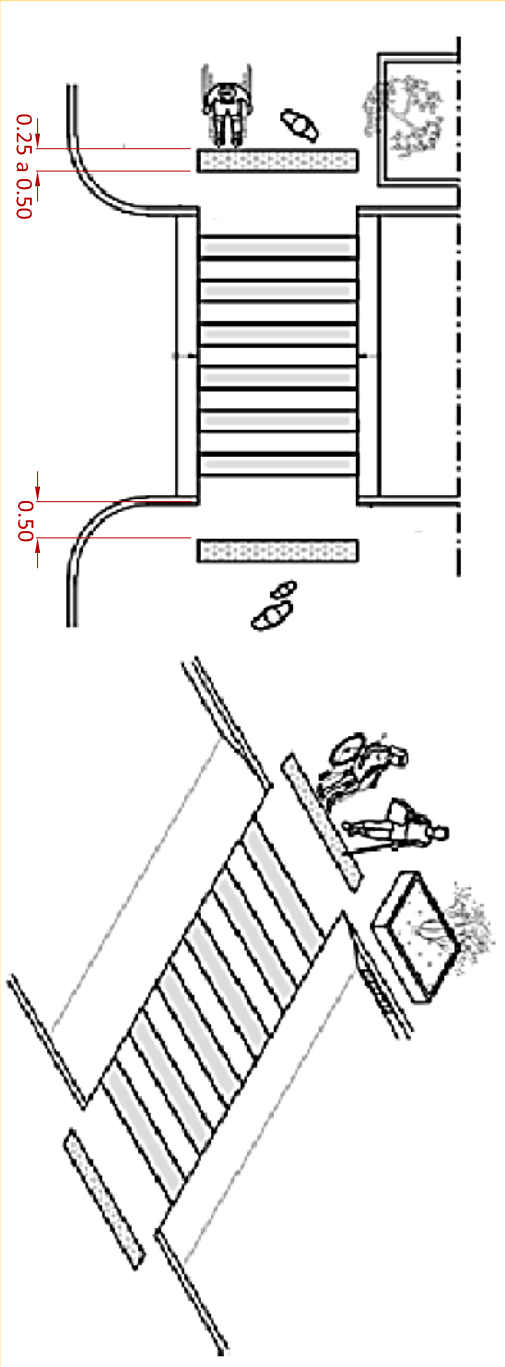
Perpendicularmente ao sentido de deslocamento nas seguintes situações:
- Início e término de rampas e escadas;
- Presença de barreiras e obstáculos;
- Rebaixamento de calçadas;
- Travessias elevadas;
- Desníveis.



DETALHE SINALIZAÇÃO TÁTIL DE ALERTA

VISTA E PLANTA EXEMPLO DE OBSTÁCULO SUSPENSO (m)

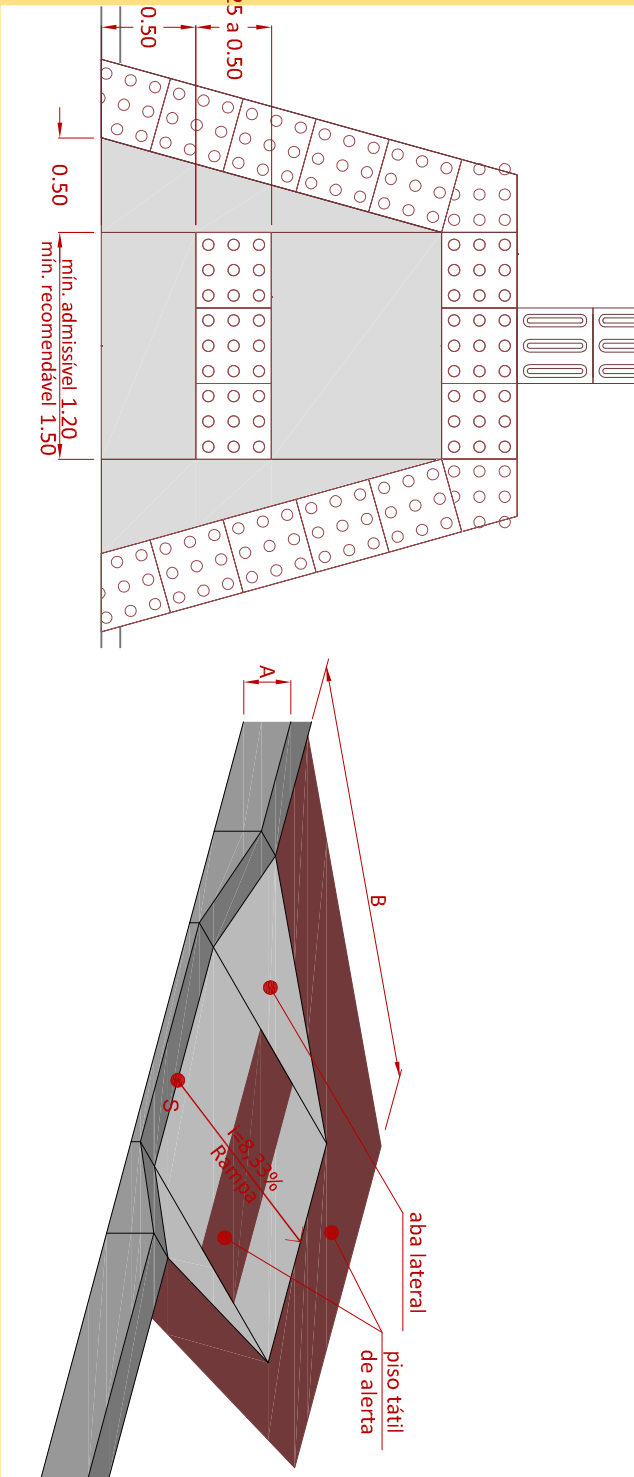
ESC. 1/25



DETALHE SINALIZAÇÃO TÁTIL DE ALERTA

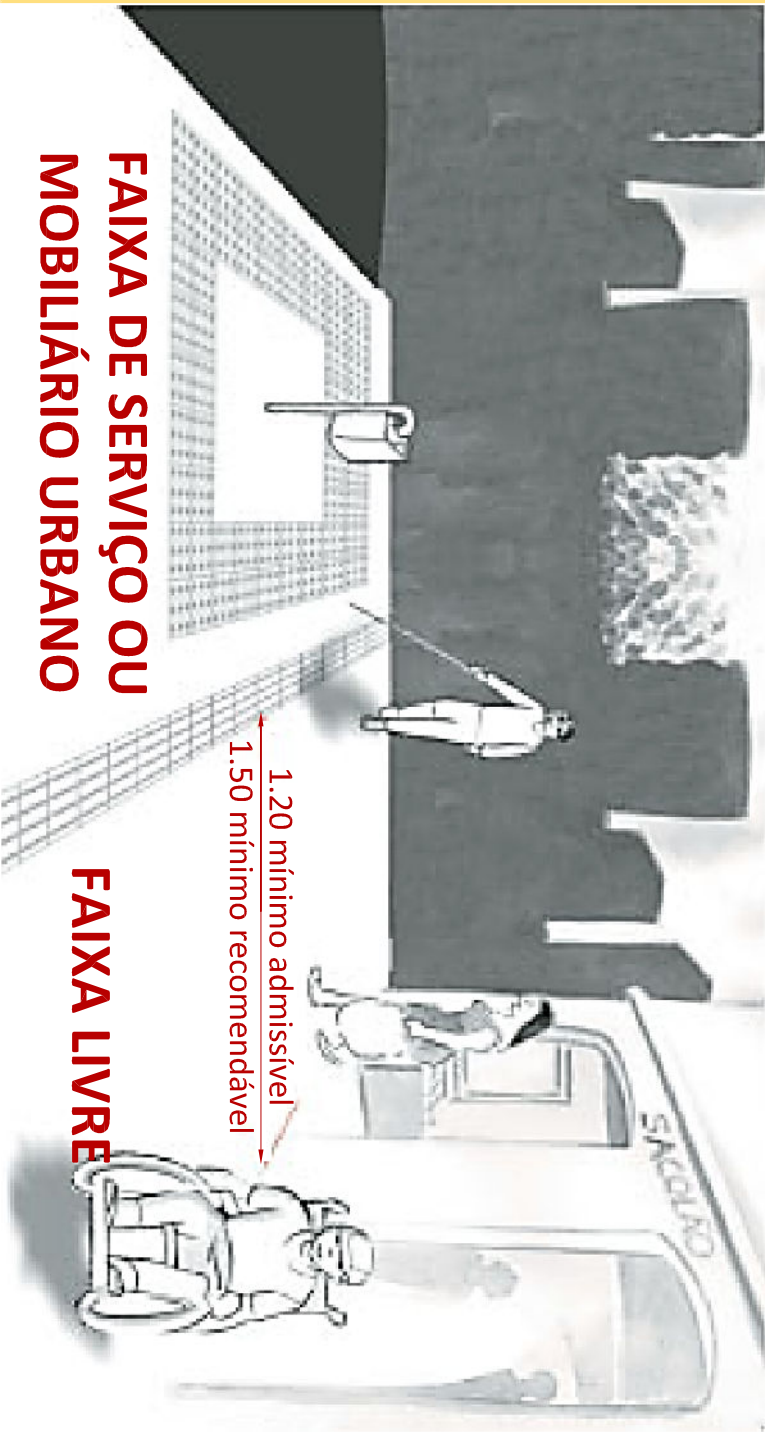
PLANTA E PERSPECTIVA EXEMPLO DE TRAVESSIA ELEVADA (m)

(Fonte: ABNT NBR 9050/2004) SEM ESCALA



DETALHE SINALIZAÇÃO TÁTIL DE ALERTA EM RAMPA PNE

PLANTA E PERSPECTIVA EXEMPLO (m) ESC. 1/25



(Fonte: CREA-MG, 2006) SEM ESCALA



A JD. LEONOR TWARDOWSKI
Proposta de realização de novo projeto paisagístico

B R. MARIANO TORRES
Novo sistema de iluminação
Desobstrução passeio

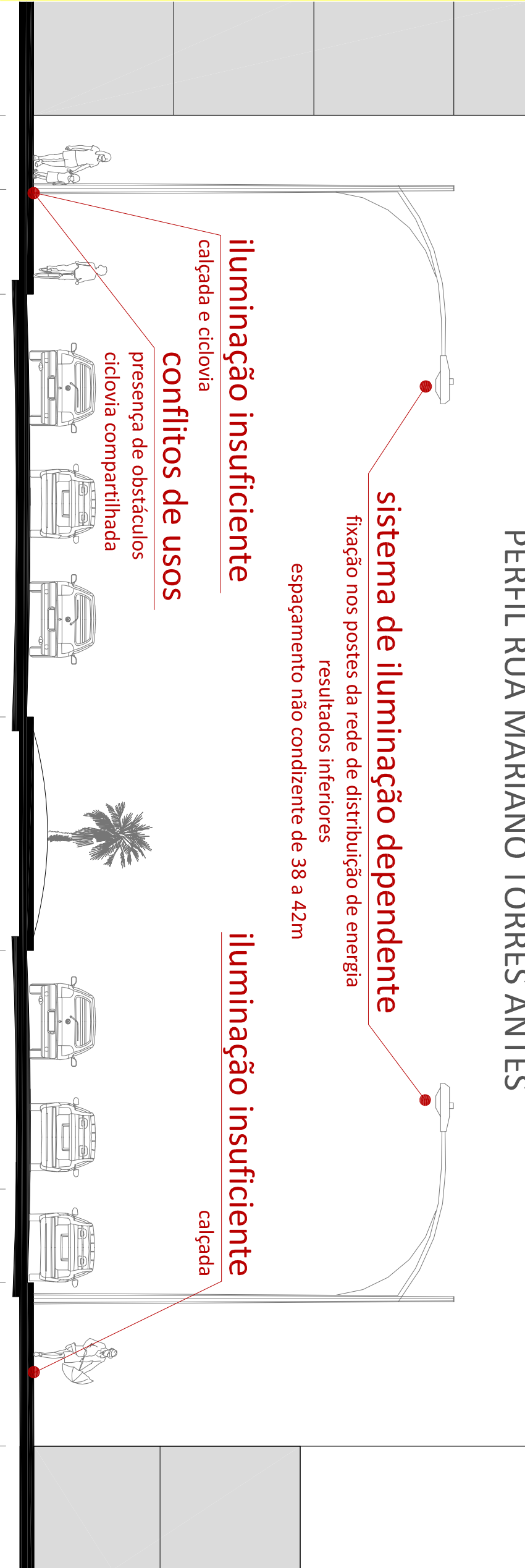
C R. BENJAMIN CONSTANT
Estudo reforço iluminação

D TV. ITARARÉ
iluminação pedestres
Arborização

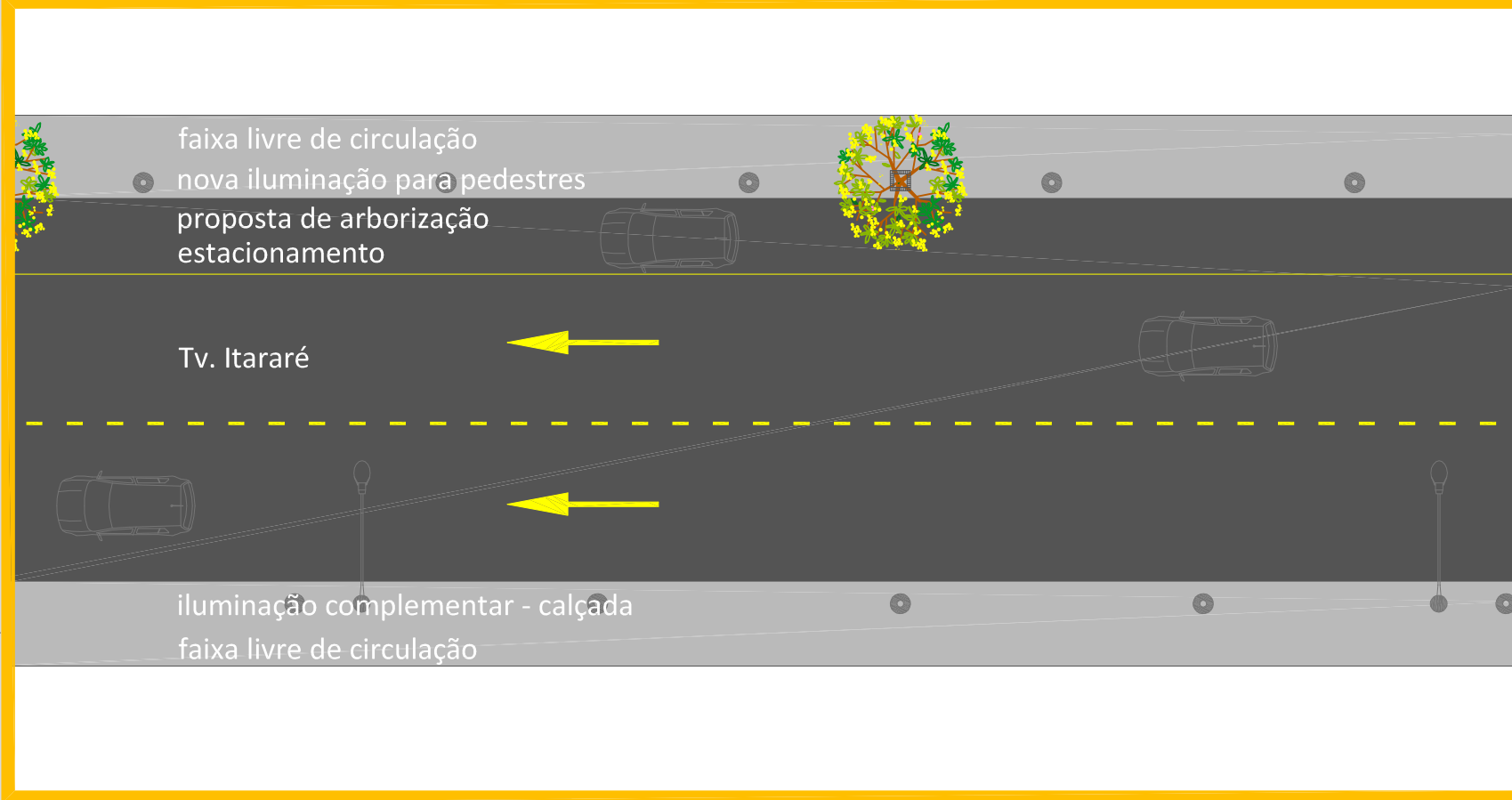
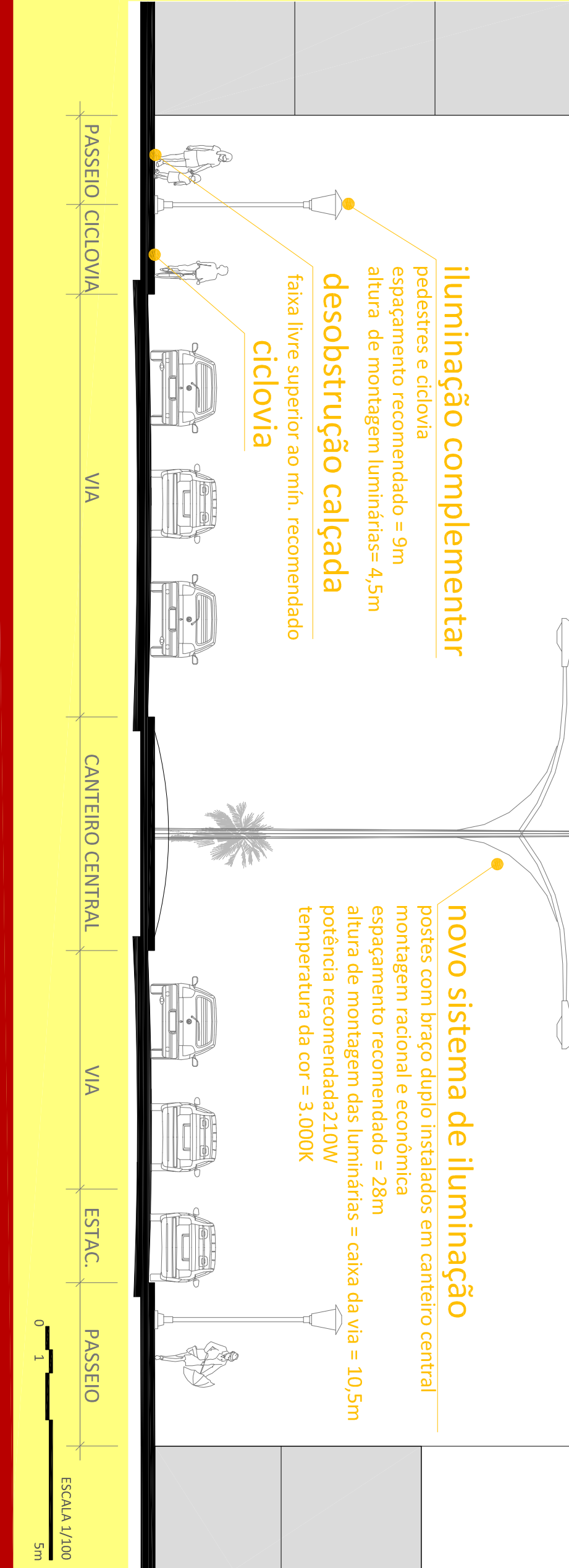
B R. MARIANO TORRES
FOTO RUA MARIANO TORRES ANTES



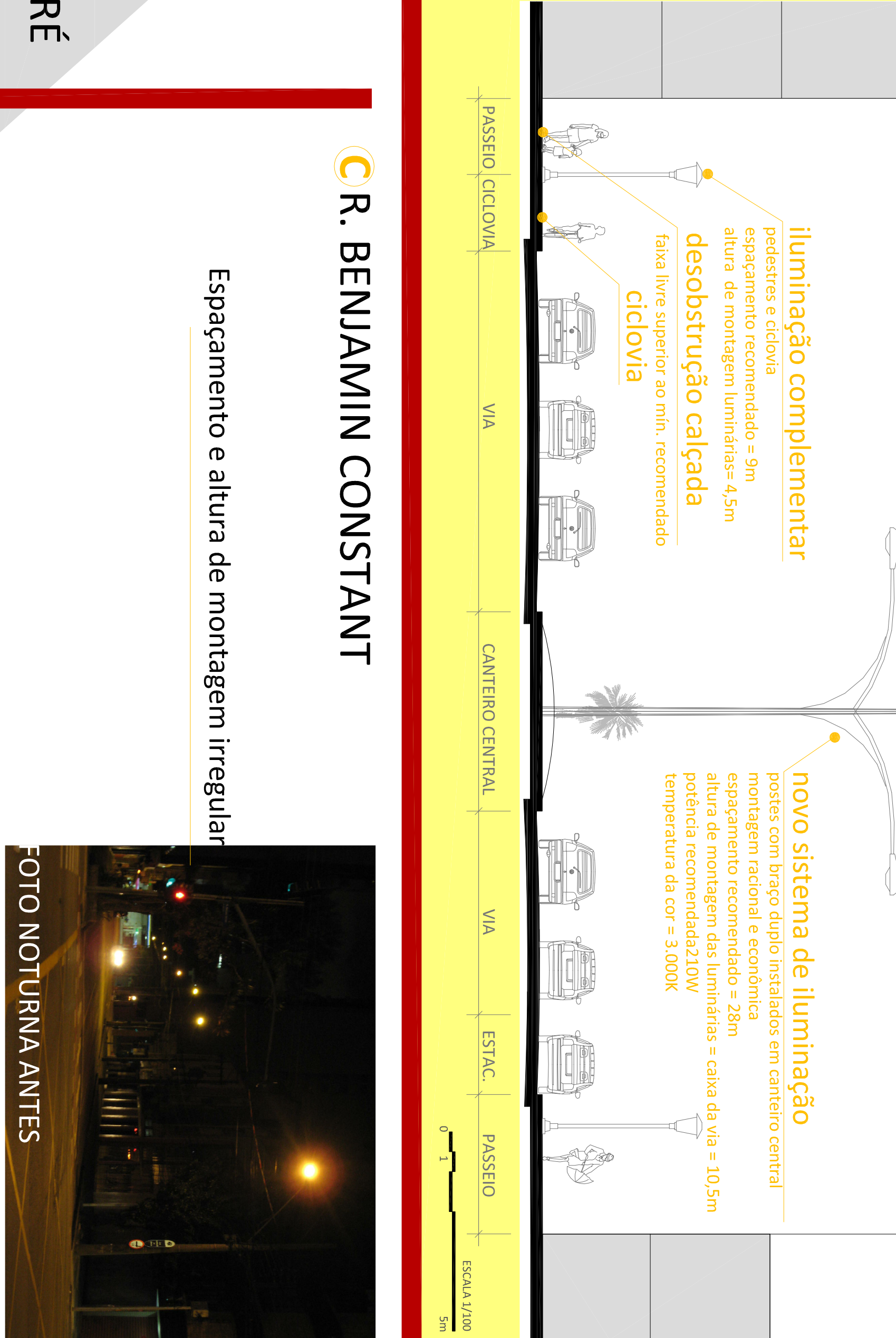
PERFIL RUA MARIANO TORRES ANTES



PERFIL RUA MARIANO TORRES DEPOIS

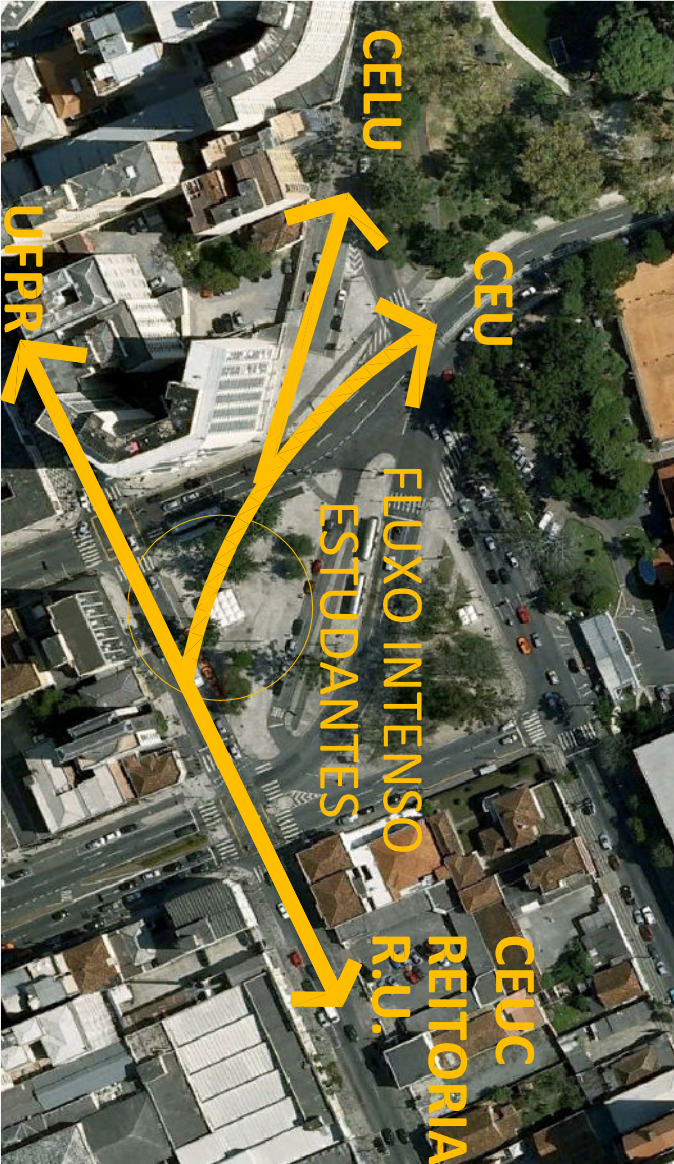
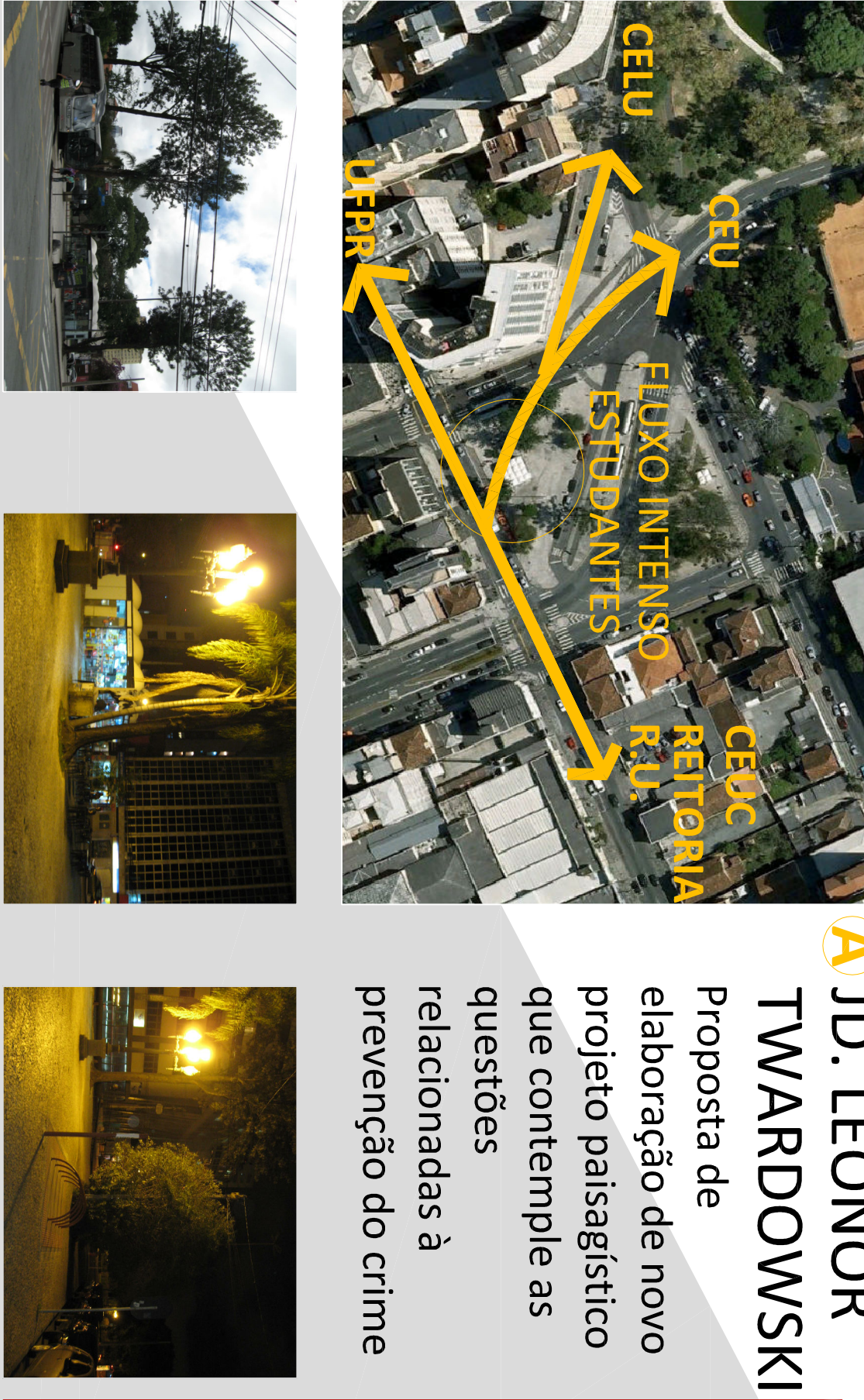
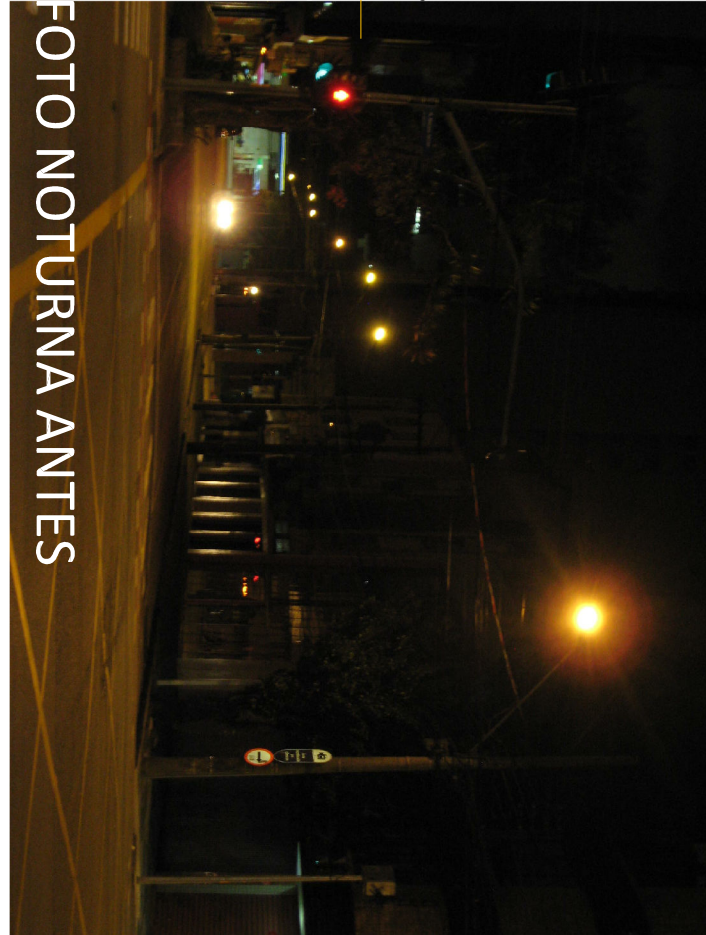


D TV. ITARARÉ

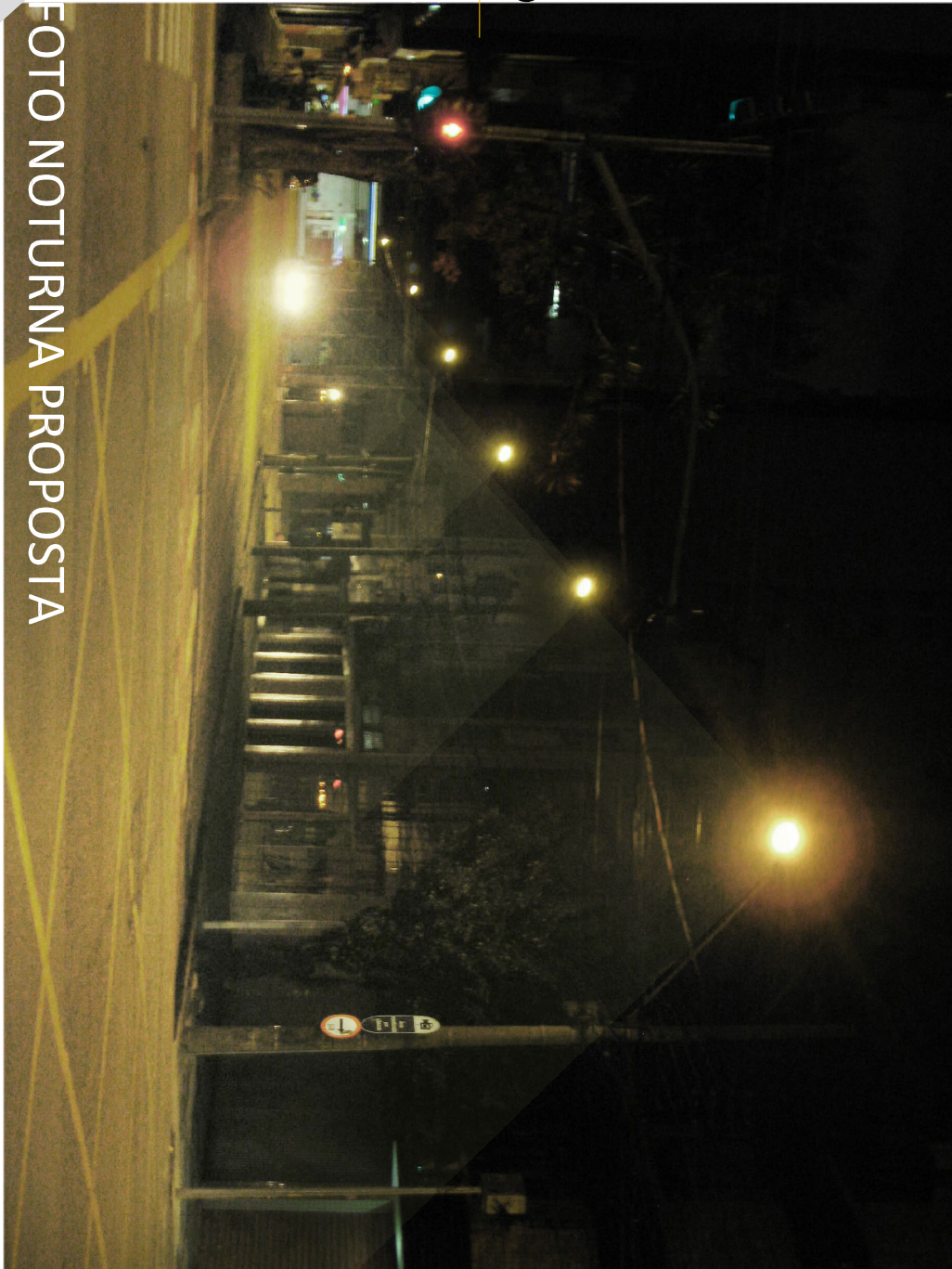
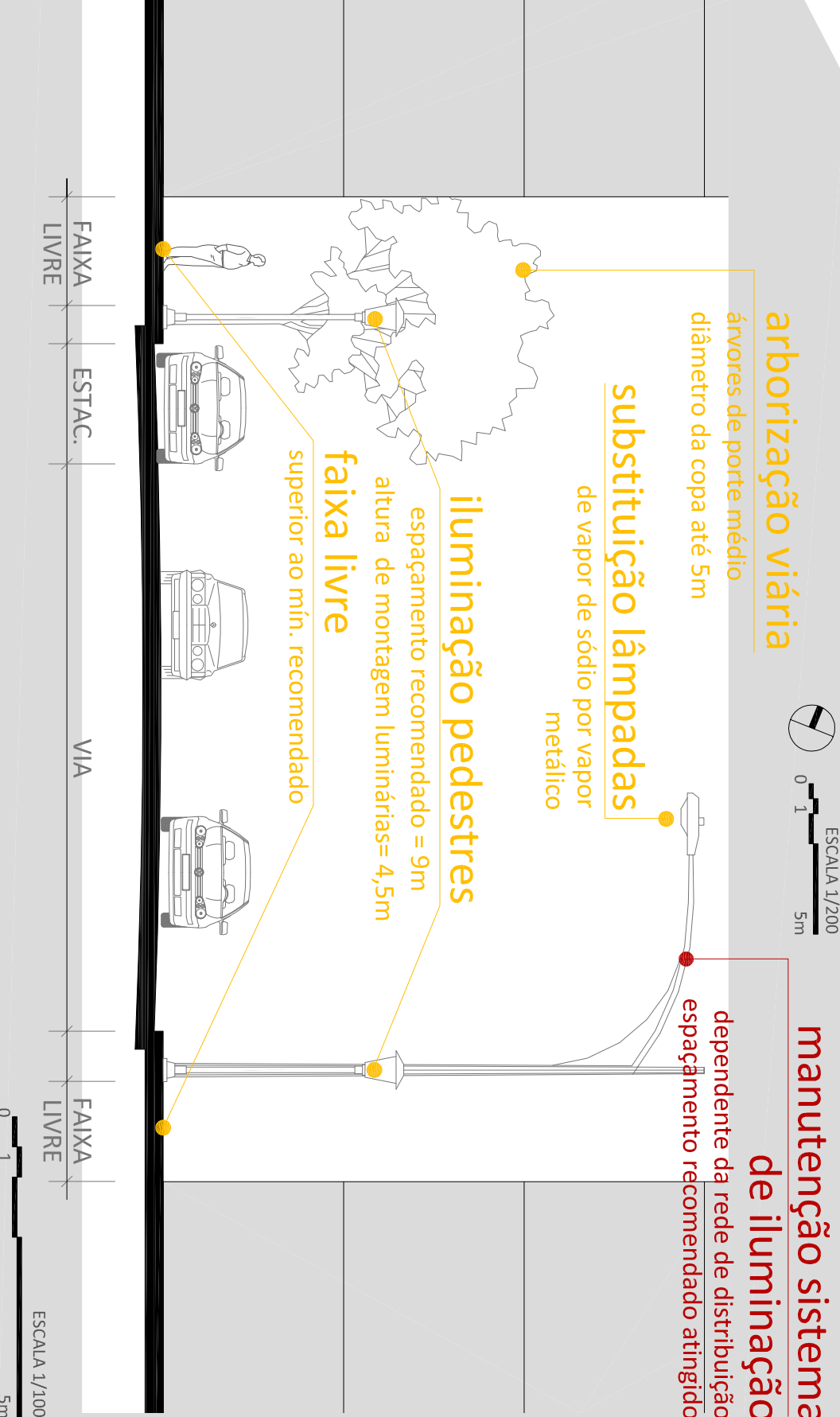


C R. BENJAMIN CONSTANT

Espaçamento e altura de montagem irregular



A JD. LEONOR TWARDOWSKI
Proposta de elaboração de novo projeto paisagístico que contemple as questões relacionadas à prevenção do crime



PLANTA EIXO CULTURAL
R. TREZE DE MAIO - TEATRO GUAÍRA - CAIXA CULTURAL E CAPELA SANTA MARIA

A R. TREZE DE MAIO

Estudo panorâmica fachadas.
Proposta normativa para incentivos de aberturas no térreo e a substituição de muros cegos por grades.
Ampliação do campo visual.
Suavizar limites.

B TEATRO GUAÍRA - fundos

Área de alta incidência criminal.
Iluminação insuficiente.
Existência de ponto cego / emboscada.



ÁREA 2

RUA TREZE DE MAIO

A Tratamento das fachadas
Normas aberturas



TEATRO GUAÍRA

(R. Tibagi)

Iluminação pedestres
Iluminação cênica

TEATRO GUAÍRA

(R. Cons. Laurindo)

Fechamento de rua
Iluminação pedestres

CAIXA CULTURAL E

CAPELA SANTA MARIA

(R. Cons. Laurindo)

Alargamento passeio

C TEATRO GUAÍRA - frente



CROQUI PROPOSTA DE FECHAMENTO DE RUA E ILUMINAÇÃO PEDESTRES



TEATRO GUAÍRA

CAPELA SANTA MARIA

CAIXA CULTURAL



FOTO NOTURNA ANTES



FOTO NOTURNA PROPOSTA

Proposta de iluminação complementar destinada a pedestres e iluminação cênica. Aumento da potência e da temperatura da cor da iluminação viária.

Valorização da obra arquitetônica e aumento na segurança.

Foco de luz no ponto cego do edifício.

Retirada vagas de estacionamento um dos lados da via.
Alargamento passeio.

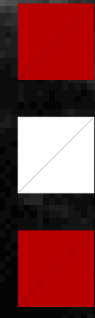


FOTO ANTES



CROQUI PROPOSTA

O DESENHO URBANO E A PREVENÇÃO DO CRIME CENTRO DE CURITIBA





R. PRESIDENTE FARIA **A**

Estudo tratamento fachadas.
Reforço iluminação.
Incentivos de usos.
Recuperação da paisagem urbana.

R. ALFREDO BUFREN **B**

Alargamento calçadas.
Retirada vagas de estacionamento.
Desobstrução passagem.

CORREIO CENTRAL **C**

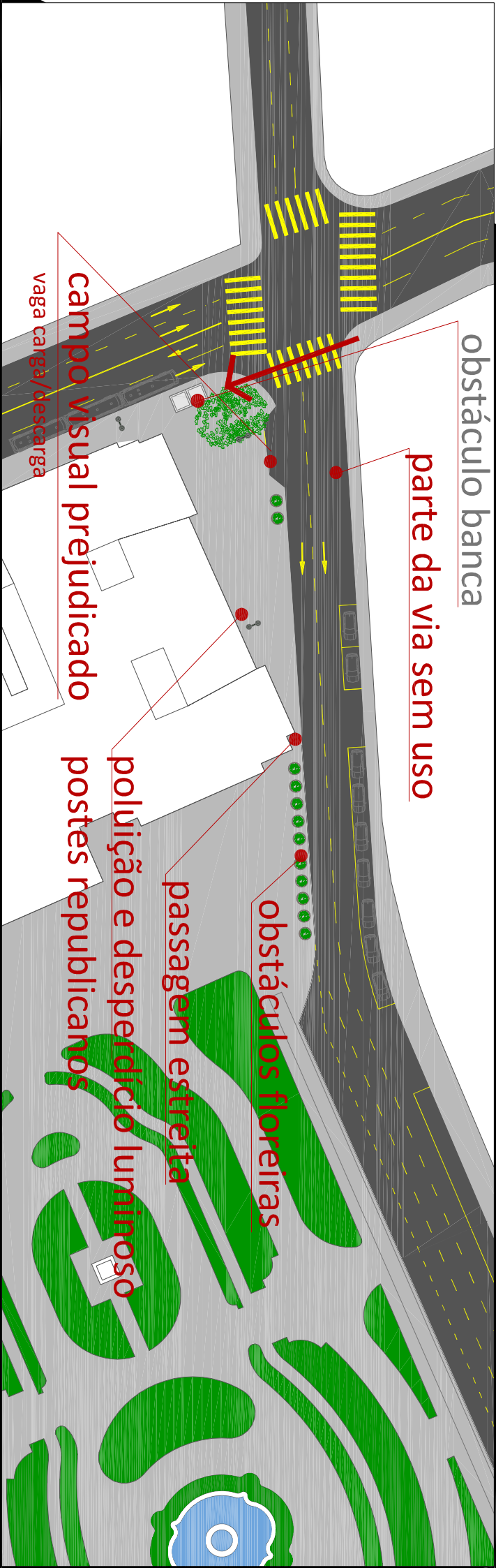
Fechamento de rua.
Continuidade com o calçadão da Rua XV.
Alinhamento e reposicionamento mobiliário.
Nova iluminação.

R. JOÃO NEGRÃO **D**

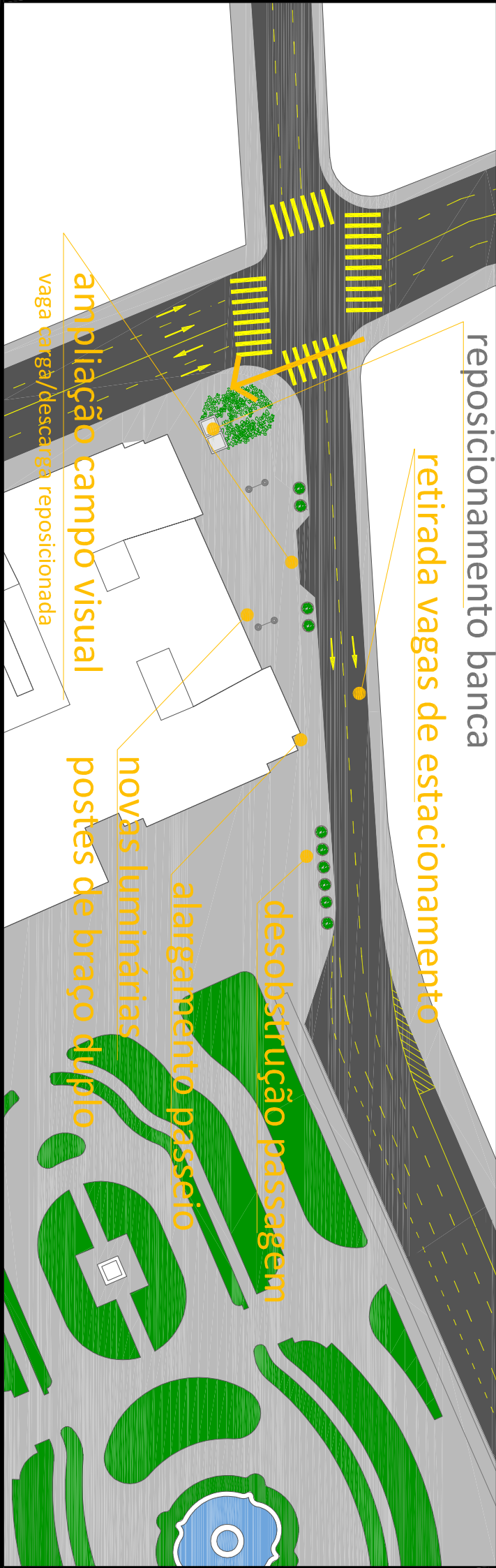
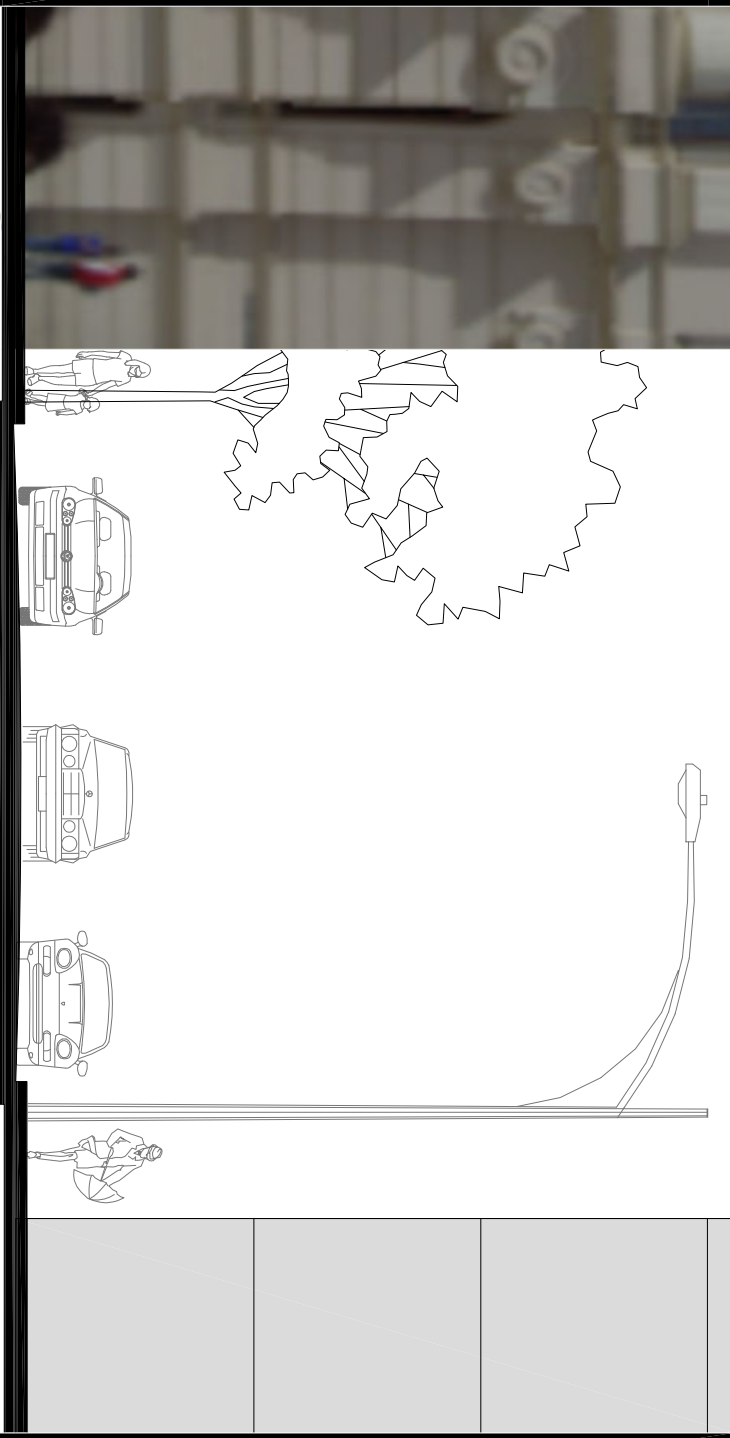
Alargamento calçada.
Iluminação pedestres.

B R. ALFREDO BUFREN - lateral UFPR

Planta antes



Perfil antes



C CORREIO CENTRAL

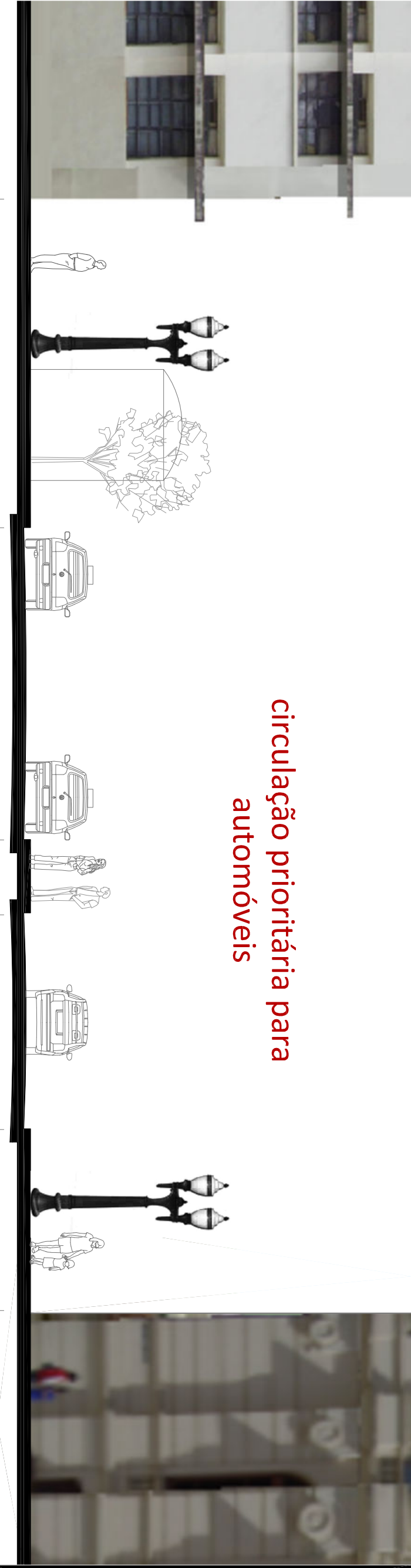
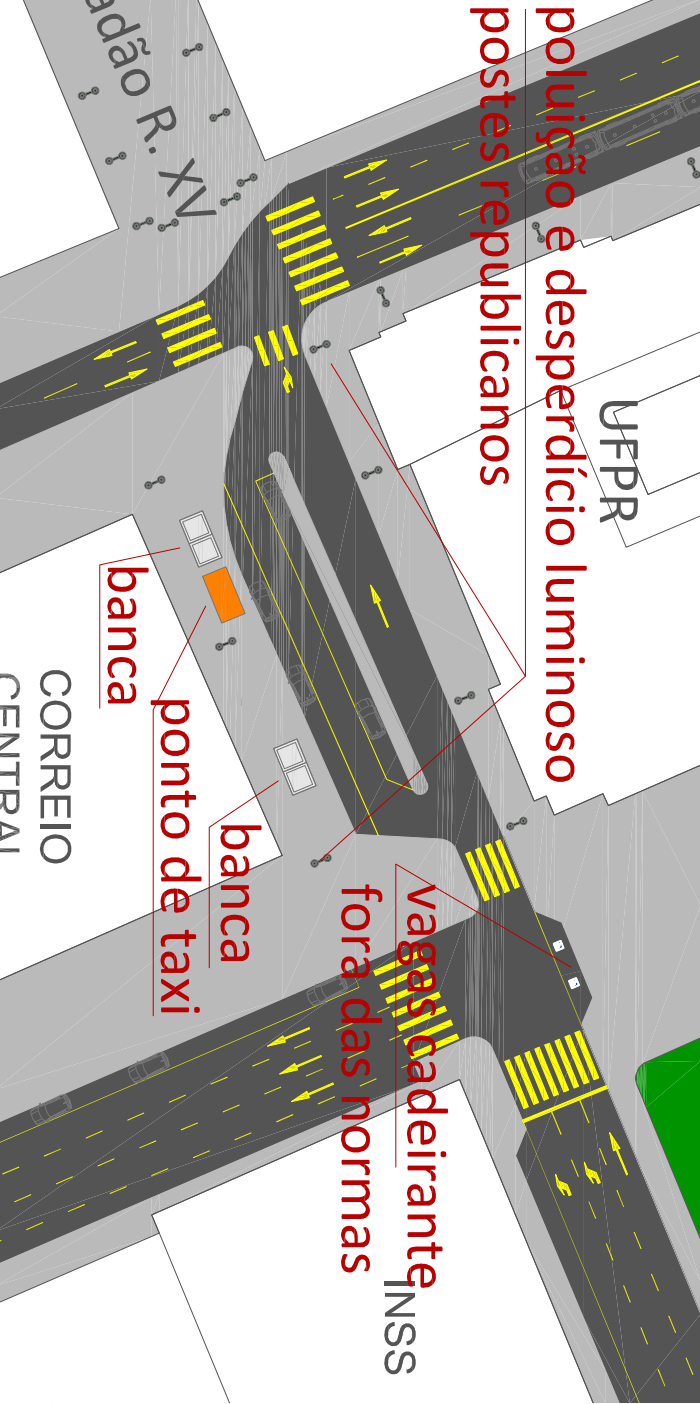
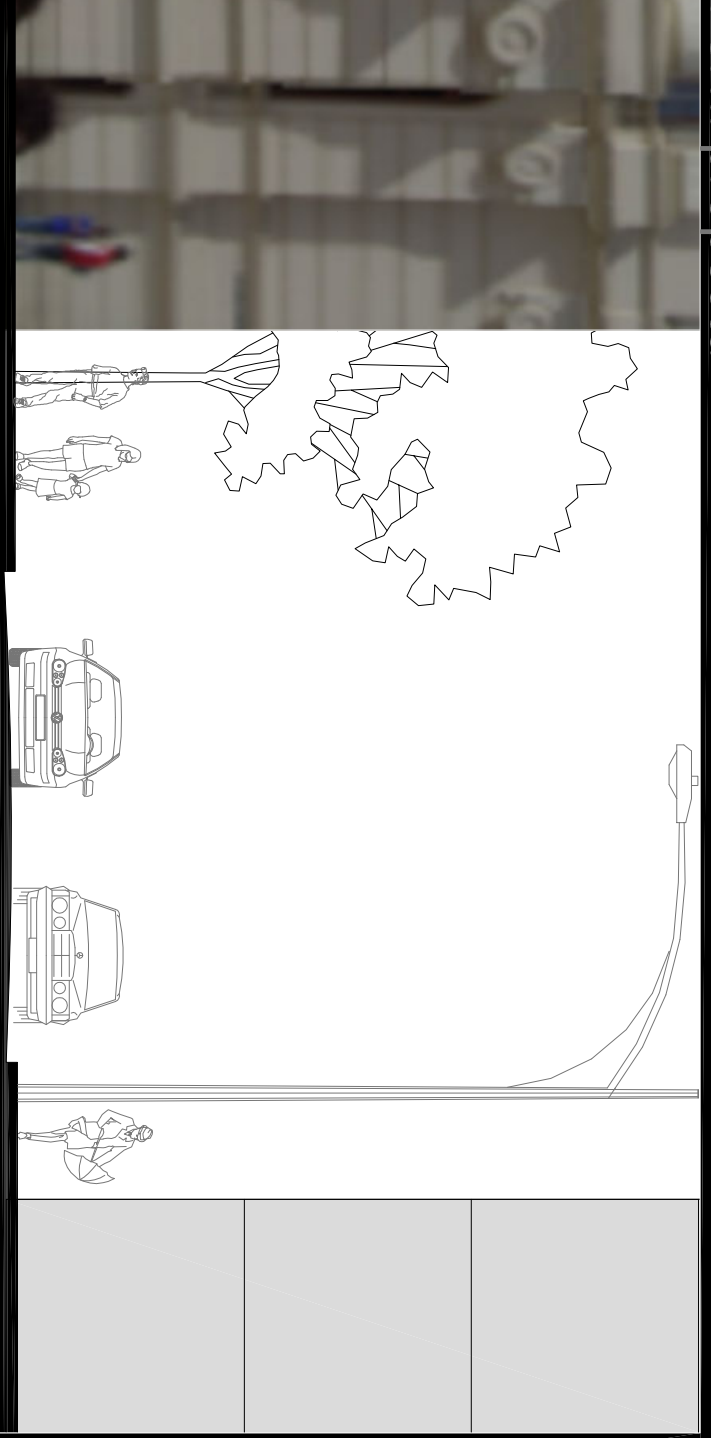
Perfil antes

ESCALA 1/750
0 10 20m

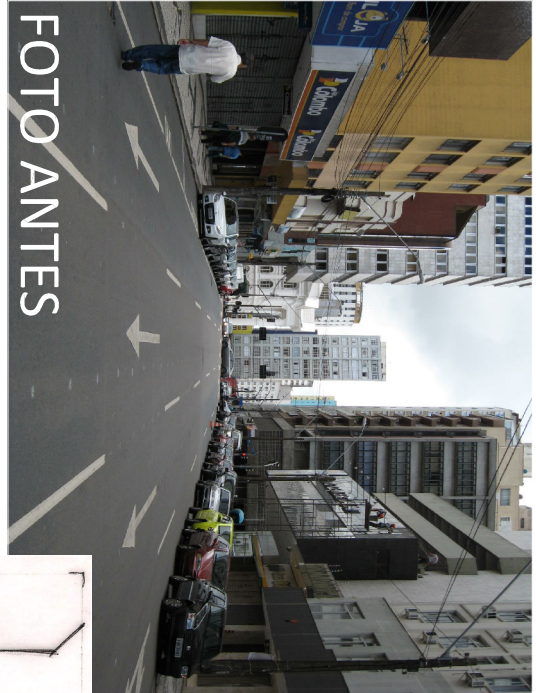
PASSEIO VIA

PASSEIO VIA

ESCALA 1/100
0 1 5m

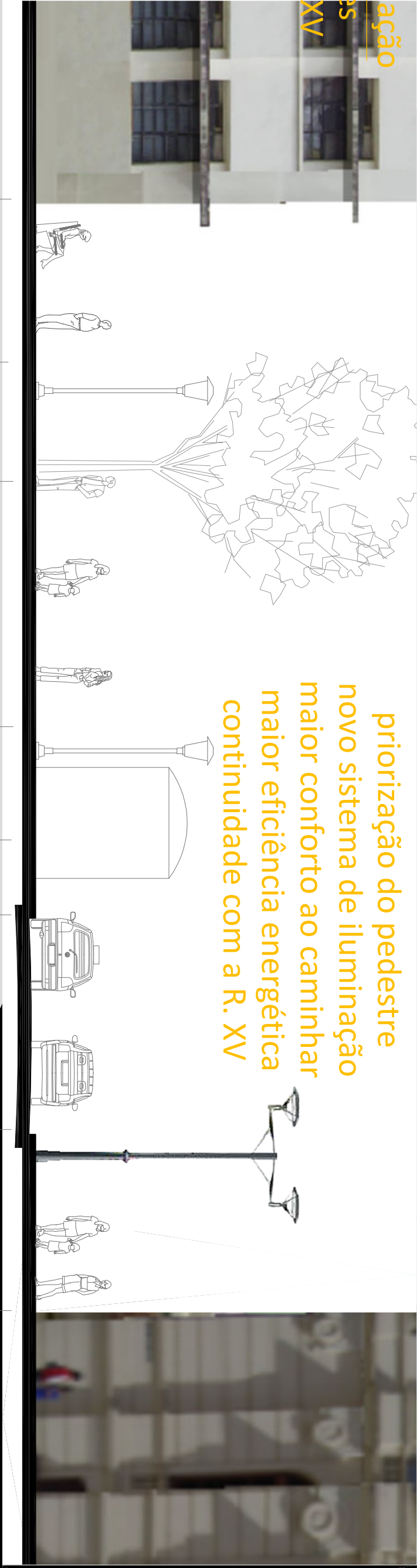
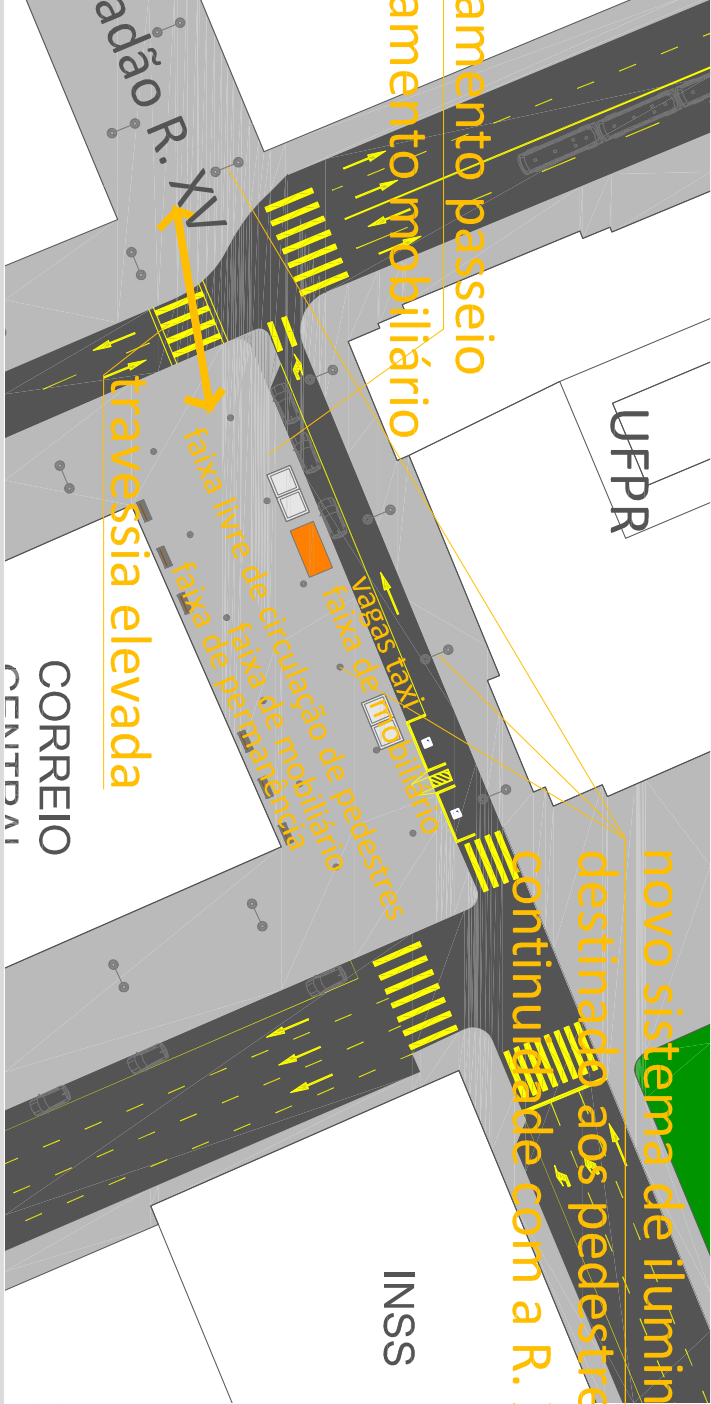
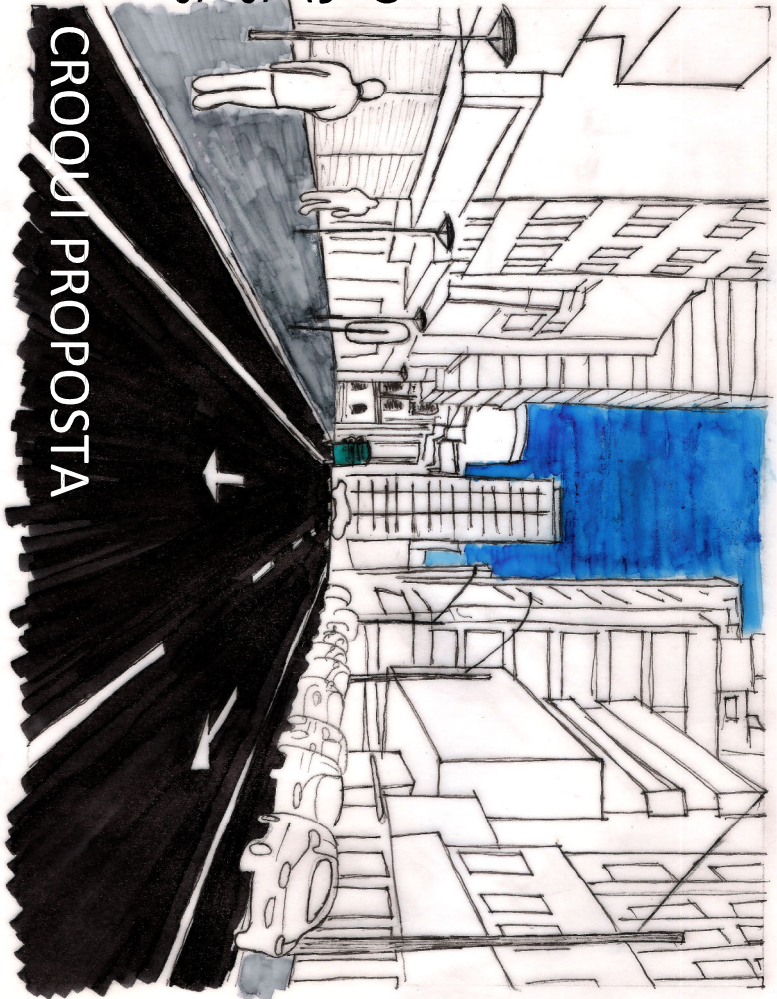


circulação prioritária para
automóveis



D R. JOÃO NEGRÃO

calçada estreita
rua ampla
grande fluxo de pedestres



priorização do pedestre
novo sistema de iluminação
maior conforto ao caminhar
maior eficiência energética
continuidade com a R. XV

A R. PRESIDENTE FARIA - estudo foto panorâmica fachadas

Panorâmica P2



Panorâmica P1



ESCALA 1/750
0 10 20m

CORREIO PERMANÊNCIA

MOBILIÁRIO

FANXA LIVRE

MOBILIÁRIO PASSEIO

VIA

PASSEIO

UFPR

ESCALA 1/100
0 1 5m

